



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ANDREA PATRÍCIA FREITAS DOS SANTOS

**A MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO
CORPO-ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

v. 1

Salvador

2016

ANDREA PATRÍCIA FREITAS DOS SANTOS

**A MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO
CORPO-ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Docência em Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Esp. Jucineide Santana Melo

Salvador

2016

ANDREA PATRÍCIA FREITAS DOS SANTOS

**A MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO
CORPO-ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil – Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de especialista em Docência na Educação Infantil.

Aprovada em 18 de junho de 2016

BANCA EXAMINADORA

Jucineide Santana Melo – Orientadora
Especialista em Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano – UFBA
Psicopedagoga Clínica, Institucional e Hospitalar - FACCEBA
Especialista em Metodologia do Ensino Superior - FAMEC

Claudia Bailão Opa
Mestrado em Educação, Formação e Intervenção Social pela Université Paris 13 (2013).
Atualmente coordena o CEPEC - Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais do Município de Camaçari/BA.

AGRADECIMENTOS

À força divina repleta de luz, paz e inspiração.

Aos meus pais e minha irmã Adriana, sempre ao meu lado.

À todos que não me deixaram desistir, em especial ao Irmão

Ariel, Ítalo Barreto e Elivaldo Carvalho

Às minhas crianças da Educação Infantil, aos seus pais e

responsáveis

Aos músicos que fazem parte do meu círculo de amizade, em

especial Nadson Nery, Kinho Percussionista e Luciano Veiga.

À minha orientadora Jucineide Melo

À Nietzsche, Teca Alencar de Brito, Dalcroze, Orff,

Koellreutter

Aos que acreditam no poder mágico da música!

“Canto para anunciar o dia
Canto para amenizar a noite
Canto pra denunciar o açoite
Canto também contra a tirania
Canto porque numa melodia
Acendo no coração do povo
A esperança de um mundo novo
E a luta para se viver em paz!

Do poder da criação
Sou continuação
E quero agradecer
Foi ouvida minha súplica
Mensageiro sou da música
O meu canto é uma missão
Tem força de oração
E eu cumpro o meu dever
Aos que vivem a chorar
Eu vivo pra cantar
E canto pra viver”

Minha missão – João Nogueira

SANTOS, Andrea Patrícia Freitas dos. A musicalização no desenvolvimento da expressão corpo-oral na Educação Infantil. 91f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

A pesquisa, do tipo etnográfica de caráter qualitativo, visa investigar a inserção da música e sua relação com as possíveis contribuições no trabalho pedagógico de uma turma de Educação Infantil no que se refere ao desenvolvimento das expressões oral e corporal. Para tanto, selecionou-se crianças dos grupos 3A e 3B da Educação Infantil, crianças com 3 anos de idade, dos sexos feminino e masculino, afrodescendentes, pertencentes à classe social de baixa renda, residentes nas proximidades da unidade escolar. O campo de estudo contemplou a Escola Municipal Landolfo Alves, localizada à Rua Antônio Teixeira de Carvalho nº 25, bairro do Engenho Velho de Brotas, Salvador/ BA. Recentemente denominada como centro municipal de Educação Infantil, atende crianças de 2 a 5 anos de idade, espaço de pesquisa em que o professor pesquisador exerce a docência, prática implicada na investigação, no estudo em pauta. Os dados da pesquisa foram produzidos a partir de instrumentos, tais como o diário de campo, a observação participante, depoimentos em conversas, registros em imagens e vídeos, que foram confrontados oferecendo uma dimensão teórica e prática acerca do tema pesquisado e investigado numa relação dialética. Os resultados obtidos revelaram que as práticas educativas musicais não só beneficiam as crianças em seu desenvolvimento no que refere-se as linguagens ora e corporal como vai além, contribuindo para seu desenvolvimento integral envolvendo os seus aspectos afetivos, emocionais, psíquicos e psicomotores.

Palavras-chave: Musicalização infantil – oralidade – movimento – corpo – música – expressão corporal e oral

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Atividade de reconhecimento corporal	37
Figura 2	Desenhando o som	47
Figura 3	Conhecendo o pandeiro	50
Figura 4	Apresentação folclórica “Homenagem ao Samba”	54
Figura 5	Dramatizando “A linda Rosa Juvenil”	56
Figura 6	Oficina de brinquedos sonoros	58
Figura 7	Crianças participando da construção de instrumentos	58
Figura 8	Cantando com livro e pandeiro artesanal	60
Figura 9	Criança cantando canção de ninar para a boneca	62
Figura 10	Karaokê – microfone, caixa de som e notebook	65
Figura 11	Oficina Brincando com o corpo	66
Figura 12	Escuta sonora, movimento e imagem do som	70
Figura 13	Representação espontânea – Olhe nossa banda minha pró!	78
Figura 14	Músico na Escola – Guitarrista	80
Figura 15	Músico na escola – Percussionista	81
Figura 16	Experimentando os instrumentos	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: AVANÇOS, DESCOBERTAS E REFLEXÕES	19
2.1 LEI É LEI	19
2.2 INTERAGIR E BRINCAR NA INFÂNCIA	22
2.3 O FAZER PEDAGÓGICO DO EDUCADOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	25
3 ENTRELACE ENTRE O CORPO E A VOZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
3.1 ATIVIDADES MUSICAIS NA INFÂNCIA	31
3.2 PEDAGOGIA ORFF- A METODOLOGIA ENTRELAÇANTE	31
3.3 VIVENCIANDO BENEFÍCIOS E PRÁTICAS MUSICAIS	34
4 CRIANÇAS, MUSICALIZAÇÃO E CORPOREIDADE: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	41
4.1 O MOVIMENTO COMO NECESSIDADE PRIMORDIAL DA CRIANÇA	41
4.2 UMA CONVERSA SOBRE A MÚSICA NOSSA DE CADA DIA	41
4.3 DESCOBRINDO O POTENCIAL CORPORAL	46
4.4 INSTRUMENTOS, PRA QUÊ TE QUERO?	49
4.5 CANTAR E DANÇAR, É SÓ COMEÇAR!	60
4.6 RELAXANDO O CORPO	66
4.7 ESCUTA E APRECIÇÃO MUSICAL	69
4.8 PRODUTORES MUSICAIS	76
4.9 E AGORA? CHEGARAM OS MÚSICOS!	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A – Documento para autorização de uso de imagem	89

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que todo profissional que preza a carreira que exerce, realiza constantemente uma reflexão sobre a sua prática, buscando melhorias em sua atuação. Nessa perspectiva, tenho atentado para alguns fatores que podem ser melhorados na minha prática docente. Uma análise crítica das situações educativas poderá auxiliar no direcionamento do processo de pesquisa contribuindo para a autoformação do professor pesquisador.

Observando os alunos do grupo 3 da Educação Infantil de uma escola pública de Salvador, percebi o quanto as crianças me pediam para colocar uma “musiquinha”. Notei que as crianças nos dão indícios para a melhoria da nossa prática e que a música representa um instrumento em potencial que até então não foi bem explorado na sala de aula no que se refere às atividades que contribuem para o trabalho com o corpo, reconhecimento e possibilidade de movimentos.

Outro fator que me levou a pensar sobre a prática, refere-se à retirada dos professores de Artes das classes de Educação Infantil, fator que também constitui um elemento preponderante para a melhoria da prática pedagógica, já que o professor de Educação Infantil precisa trabalhar aprendizagens relacionadas às diversas linguagens.

O pedido da criança supracitado foi transformado num momento de experimentação na roda, foi realizada uma atividade para explorar mais um pouco sobre o que as crianças pensam sobre a música na sala de aula. Surgiram opiniões, canções prediletas e alguns movimentos movidos pela música. Através dessa experiência, observei a participação ativa das crianças. Analisando a prática, refleti que o cantar em si não bastava, verifiquei que poderia ir além, explorando as diversas possibilidades da música, pois o aparecimento das expressões corporais livres, também, eram visíveis nos movimentos realizados pelas crianças.

A música sempre vai estar presente no universo infantil e cada criança constrói sua relação com a música a partir da sua relação com o mundo, é notável que quando as crianças vão para a escola, conhecem ou já tiveram contato com algumas canções que as reproduzem no ambiente escolar. Nessa perspectiva e com a escuta sensível de etnopesquisador, o professor poderá explorar estas canções conversando com as crianças para saber onde as escutaram, quem as apresentaram, questionar se gostam e a partir daí desenvolver atividades significativas em relação ao trabalho com a música em sala de aula.

A necessidade de ouvir sensivelmente, no ato de pesquisar, é, ao mesmo tempo, um recurso fundamental para os etnopesquisadores, considerando suas bases filosóficas e epistemológicas, bem como mais um dispositivo facilitador para a democratização do saber. (MACEDO, 2004, p.199)

Uma das formas de democratizar o saber é oferecer às crianças um espaço para serem escutadas. Neste processo, o professor pesquisador vai observando ações, atitudes e falas das crianças o que proporcionará uma reflexão mais ampla em relação a uma melhoria da prática pedagógica.

As crianças vão fazendo suas descobertas experimentam objetos e brincam de faz de conta. Um exemplo prático foi observado na turma de grupo 3 que representou o campo de estudo desta pesquisa, uma criança transforma o balde e a cadeira da sala de aula num instrumento percussivo, as pernas da cadeira de montar são os microfones, os lápis se transformam em baquetas. As experimentações ou improvisações surgem na sala de aula como forma criativa infantil.

A criança é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela vai metaforicamente, “transformando-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35).

Na prática pedagógica diária cada nova música é acrescentada no repertório infantil e muitas vezes chama a atenção e muito agrada a criança. Observando a classe de Educação Infantil, percebe-se que as crianças movimentam-se, ampliando as experiências corporais a todo o momento, testam passos, pulos e danças e as experimentações desses movimentos auxiliam na motricidade das crianças que aos poucos avançam em etapas no ato motor. Segundo a psicogenética walloniana, aos três anos, as crianças podem estar no estágio do personalismo, fase da construção da consciência de si onde há a necessidade da autoafirmação, período da formação da personalidade em que as interações com as pessoas e vínculos afetivos contribuem para a formação do eu.

De acordo com as aprendizagens que fazem parte do diário de classe da Educação Infantil, percebo que, muitas vezes, é preciso fazer uma relação entre vivências que propiciarão o pleno desenvolvimento da criança. A visão do desenvolvimento aqui considerada abrange a psicogênese da pessoa completa defendida por Wallon que acredita que o desenvolvimento infantil deve ser compreendido não só pela psicologia, mas por diversos outros campos de conhecimento, tais como neurologia, psicopatologia, antropologia e psicologia animal entre outros. Este desenvolvimento perpassa por uma construção progressiva que envolve fases que se alternam entre o afetivo e o cognitivo.

Na busca de uma prática mais significativa e referendada, busco ampliar conhecimentos sobre o tema e o acervo de atividades que proporcionem aprendizagens voltadas às linguagens corporal e musical. Refletindo sobre a melhoria da prática torna-se importante respeitar o ensino de música resgatando-o como aspecto fundamental no currículo da Educação Infantil e incorporando na rotina momentos diversos de experiências musicais. Considerada uma das linguagens importantes a ser desenvolvida na Educação Infantil, a música é uma das expressões mediadoras das relações e interações com a natureza e cultura.

Falando em pesquisa em Educação, lembro da minha trajetória profissional, a minha história com a Educação Infantil que começou com a

formação em Magistério seguindo com o curso de Pedagogia com habilitação em Educação Infantil. Aos poucos fui aprofundando os conhecimentos na área, isso a partir do momento em que iniciei a minha atuação como professora da Rede Municipal de Ensino de Salvador. As primeiras experiências considero ricas, pois foram as que nortearam a minha prática.

Trabalhando numa escola do Pelourinho, participei com os alunos de projetos artísticos, culturais e educativos na Didá Escola de Música, tendo como diretor o ilustre mestre do samba reggae, Neguinho do Samba, participei de momentos culturais do projeto Meninos do Pelô com Mestre Prego e uma parceria enriquecedora como Museu Eugênio Teixeira Leal.

Aos poucos fui crescendo como profissional e percebendo as reais necessidades da maioria das crianças do Brasil. A partir deste momento, refletir sobre a construção da minha prática pedagógica não foi fácil, pois as crianças se encontravam num risco social eminente, o que me fez dedicar cada vez mais aos cuidados da Educação Infantil, proporcionando assim, na medida do possível, o que elas necessitavam naquele momento. As crianças necessitavam de um ambiente escolar como um espaço acolhedor em que pudessem sentir-se bem e protegidas, desenvolvendo as suas habilidades, mostrando seu potencial.

De todas as oportunidades que tive em ampliar os meus conhecimentos, fiz questão de extrair o melhor para a minha prática, para o trabalho com as crianças, tornando a minha atuação cada vez mais prazerosa frente às descobertas que faço durante a carreira de Pedagoga.

A experiência de conviver em ambientes socioculturais educativos me abriu os olhos para interessar-me pelas artes. Este fator foi preponderante para a temática da pesquisa monográfica. Ao falar em música lembro-me da alegria e imediatamente relaciono às crianças. Aulas criativas, artísticas e musicais sempre me fascinaram. Ouvir uma canção, um novo intérprete, uma nova música, uma criança começar a falar, a cantar e a balançar o corpo foi o que me levou a investigar a importância da musicalização na educação infantil. O

desenvolvimento corporal através dos movimentos ritmados proporcionados pela música me levou aos estudos que fundamentam esta pesquisa.

Outro fator relevante que também me impulsionou foi o retorno que as crianças deram em relação ao trabalho músico-corporal. Para fazer parte do meu memorial pedagógico profissional não posso deixar de registrar a oficina de música que participei com o professor Jean Prado, compartilhando técnicas, dicas e nos mostrando como trabalhar com algumas músicas infantis em sala de aula. Esta experiência proporcionada pelo Curso de pós graduação em Docência na Educação infantil fará parte de um capítulo da escrita do meu memorial que não se resume nestes escritos, mas que se ampliam cada vez mais no decorrer dos aprendizados das aulas de todos os sábados na UFBA.

A música como arte pode oferecer uma infinidade de possibilidades, não tendo uma função específica. Os movimentos incentivados pela música geralmente potencializam as capacidades e habilidades corporais, melhora a musculatura, a circulação sanguínea e cardiorrespiratória, otimiza a percepção de espaço, equilíbrio e integração dos sentidos.

Falar em música envolve a voz, sons, movimentos e dança. Mexer o corpo é inevitável quando escutamos uma música. Reconhecida como uma das artes de primeira grandeza, a dança revela a totalidade do ser, e com ela seus múltiplos benefícios tais como melhoria da autoestima, estímulo à criatividade, a integração com o outro, reconhecimento das habilidades, possibilidades, dificuldades e consciência corporal.

Sabemos que o conhecimento do corpo é uma tarefa de extrema importância para a formação da criança e a construção de indivíduos conscientes e saudáveis. Antes mesmo de aprender a ler, a criança confronta-se com a descoberta do próprio corpo. A preocupação com a educação corporal das crianças, o desenvolvimento psicomotor me levou a envolver a música na pesquisa, pois constitui um instrumento fundamental para a cognição e a evolução intelectual. Música, corpo e movimento constituem um

tripé que sustentam habilidades corporais tão necessárias a serem desenvolvidas na infância.

Pesquisando sobre o tema, é visível a explanação de alguns estudiosos para complementar a problemática. Segundo Ivaldo Bertazzo, professor, coreógrafo e criador do Método Bertazzo de Reeducação do Movimento, é preciso atentar-se para os desafios que a escola enfrenta em relação à consciência corporal e as linguagens artísticas, isso porque a arte não é vista na sua totalidade enquanto expressão artística, movimento e autoconhecimento. Bertazzo relata a preocupação de vários professores em relação à educação corporal dos estudantes, assim percebem-se estudantes que apresentam conflitos com o corpo e que, de certa forma, precisam de ajuda. O professor ainda se surpreende frente ao aspecto educacional, acreditando que o desenvolvimento psicomotor é fundamental para a cognição. Para ele, a escola deve trabalhar de forma integrada a questão da música, do movimento, do corpo, da dança, visando descobertas do próprio corpo e experimentações de movimentos.

Alguns estudos na abordagem da psicomotricidade relacional, tais como Henri Wallon, Jean Le Bouch, Ajuriaguerra citam que o prazer sensório motor é organizador do movimento do ser. Então, o trabalho psicomotor torna-se imprescindível na infância.

A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. (LIMA e BARBOSA, 2007, p.1)

Nessa perspectiva, a psicomotricidade contribui para o esquema corporal que representa a formação da consciência do corpo, expressa pelas possibilidades de ações das crianças.

Os estudos sobre o tema mostram que é preciso conceber o ser humano na perspectiva de sua totalidade e que a prática lúdica, priorizando a relação corporal, propicia às crianças a demonstração de sua total capacidade

corporal. Entretanto, as pesquisas não esclarecem a inter-relação das duas linguagens: musical e corporal, como contribuintes para o desenvolvimento infantil. Ou abordam o corpo e movimento, ou a música, mas não uma expressão contribuindo com a outra para um desempenho mais amplo da criança.

Antero (2010) em sua pesquisa aborda a lei 11.769/2008 que obriga o ensino de música na educação básica, trazendo uma discussão sobre o seu cumprimento e a formação dos professores. Oliveira (2013) em seus estudos conclui que há dificuldades para se inserir a música na educação e que a formação de professores e a utilização de materiais musicais pedagógicos são essenciais para o sucesso do ensino musical nas escolas públicas. Ribeiro;2012, Tiago; 2007 e Lima; 2010, concluem em suas pesquisas que é preciso preencher o vazio musical no cotidiano escolar, por outro lado, as demais investigações realizadas por Hummes; 2004, Souza; 2010 e Rodrigues; 2011 afirmam o potencial e a importância da música nos diversos setores da vida humana. Trazendo estes fatores para a reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida na Rede municipal de Ensino de Salvador, é necessário que o professor de Educação infantil se aperfeiçoe para suprir a necessidade do trabalho musical com as crianças, principalmente porque a aprendizagem musical é uma linguagem a ser trabalhada neste segmento.

Como sugere Esteban Levin, psicomotricista argentino, os movimentos corporais devem ser incluídos nas atividades de todas as disciplinas, acreditando que o corpo ajuda o aluno a aprender. Também salienta que o professor deve propiciar a si mesmo as possibilidades de movimentos que vivenciou ou que deseja vivenciar corporalmente para que com isso saiba atuar com suas crianças, esta afirmação vai de encontro à necessidade de melhoria da prática pedagógica, no tempo que incentiva o professor a trabalhar a questão corporal.

Após a análise do quadro teórico, composto por dissertações que tratam do tema que envolve música e Educação Infantil, constata-se que o trabalho com a música não está sendo aplicado de maneira correta, de forma que venha

a contribuir com o desenvolvimento estrutural dos alunos, dessa forma estudos sugerem que os professores devem agir como interventores nas dificuldades motoras das crianças, mantendo um olhar mais atento em direção à infância.

Então, por que não unir música e movimento? Acreditando que a música é uma ferramenta que traz benefícios para as crianças, a pesquisa visa integrar as duas linguagens já citadas, num estudo que envolverá observações das crianças e seus movimentos motivados pela música, na perspectiva de diversos aprendizados.

A educação infantil constitui um campo fértil para a pesquisa e através dos dados adquiridos o professor pesquisador poderá melhorar sua prática observando as suas crianças com um olhar mais sensível na busca do seu aperfeiçoamento no trabalho em sala de aula, porque é observando as crianças que saberemos quais as melhores estratégias para o trabalho eficaz com a música na educação infantil.

No que concerne aos procedimentos metodológicos para se ter acesso à criança, Wallon elege a observação como instrumento privilegiado da psicologia genética. A observação permite o acesso à atividade da criança em seus contextos, condição para que se compreenda o real significado de cada uma de suas manifestações: só podemos entender as atitudes da criança se entendemos a trama do ambiente no qual está inserida. (GALVÃO, 1995, p.36)

Partindo da problemática acima apresentada, resolvi, com o incentivo do Curso de Pós Graduação em Docência na Educação Infantil, transformar a prática educativa, assumindo o papel de professor pesquisador. Percebi que a música pode ir além das cantigas do repertório que temos trabalhado atualmente e conseqüentemente favoreceria o desenvolvimento das linguagens na infância, assim, através da investigação poderei dar inteligibilidade às estratégias de ação para que as aulas da Educação Infantil tornem-se mais significativas e interessantes para os alunos.

A necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a música na Educação Infantil tornou-se visível, surgindo a seguinte questão: Quais

contribuições à música oferece para o desenvolvimento das expressões oral e corporal na turma de Educação Infantil?

Dentre os objetivos da pesquisa busquei analisar as contribuições da música para o desenvolvimento das expressões oral e corporal no campo de trabalho da Educação Infantil; descrever os conhecimentos referentes à utilização da música na Educação Infantil e suas contribuições na sala de aula frente às expressões oral e corporal; investigar práticas educativas que beneficiam o desenvolvimento de aprendizagens oral e corporal da criança através do uso da música; analisar como as atividades musicais contribuem para o desempenho do trabalho com o corpo e oralidade no campo da Educação Infantil.

A pesquisa teve como campo de estudo a Escola Municipal Landulfo Alves, localizada à Rua Antônio Teixeira de Carvalho nº 25, bairro do Engenho Velho de Brotas, Salvador/ BA.

A escola recentemente denominada como centro municipal de Educação Infantil, atende crianças de 2 a 5 anos de idade, possui em média 200 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino, dispõe de 5 salas, 5 sanitários, espaço da diretoria e secretaria integrados, cozinha, depósito de merenda, depósito de materiais de limpeza, uma sala com livros diversos e uma pequena área de circulação. Neste espaço de pesquisa o professor pesquisador exerce a docência, prática implicada na investigação, no estudo em pauta.

Os sujeitos da pesquisa foram representados pelos alunos dos grupos 3A e 3B da Educação Infantil, crianças com 3 anos de idade, dos sexos feminino e masculino, afrodescendentes, pertencentes à classe social de baixa renda, residentes nas proximidades da unidade escolar. Estes sujeitos foram de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa pois apresentaram um vínculo mais significativo para o problema investigado.

Os dados da pesquisa foram produzidos utilizando instrumentos, tais como a observação participante considerada como recurso metodológico

fundamental da etnopesquisa, depoimentos em conversas, registros em imagens, vídeos e diário de campo.

Além de ser utilizado enquanto um instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero, diário é, em geral, utilizado também como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. (MACEDO,2004, p.196)

As fontes contribuintes para a realização do trabalho foram a sala de aula e o contato do professor investigador com o contexto a ser observado sujeitos a análise de dados.

Segundo Macedo (2004, p.203), “[...] uma das primeiras tarefas da análise dos dados de uma etnopesquisa é o exame atento e extremamente detalhado das informações coletadas no campo de pesquisa.” Seguindo este critério, os dados obtidos foram submetidos à uma análise interpretativa confrontada com teorias que tratam o tema levando à reflexão sobre os "achados" no processo de produção de dados, apresentados no decorrer da pesquisa de forma textual dialética.

Assim, enquanto instrumento de análise, enquanto método de apropriação do concreto, a dialética enquanto método é uma prática crítica; crítica dos pressupostos, crítica das ideologias e visões de mundo, crítica dos dogmas e preconceitos. A tarefa da dialética é essencialmente crítica. (MACEDO,2004, p.134)

Neste projeto foi inserida uma proposta metodológica qualitativa numa abordagem etnográfica. A opção pela etnopesquisa crítica deu-se em função de favorecer uma reflexão da prática pedagógica e o contato direto com a situação pesquisada. A pesquisa numa abordagem etnográfica, considerada como umas das técnicas que apresenta e traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas principalmente quando envolve redes de relações interpessoais em ambientes de trabalho. O processo da investigação se desenvolve num caminho que descreve, interpreta e compreende o outro, o fazer do e com o outro. “Para o etnopesquisador crítico dos meios educacionais, o outro é condição

irremediável para a construção de conhecimento nos âmbitos das práticas educativas”. (MACEDO, 2004, p.58)

Esse tipo de pesquisa, bastante desenvolvida na área educacional, auxilia na compreensão e construção de conhecimentos relacionados às práticas educativas. Por proporcionar o pensar e o repensar da atividade docente, contribui efetivamente para o aperfeiçoamento profissional. “Falar de professor pesquisador significa, de início, afirmar que o professor, continuamente inquieto, forma-se também pela dúvida, questionando o conhecimento e a realidade que se lhe apresenta enquanto desafio”. (MACEDO, 2004, p.252)

Pesquisa de inspiração qualitativa, a etnopesquisa procura ouvir os sujeitos inseridos em sua cultura tornando históricas as suas narrativas assim, os sujeitos são construtores da própria realidade. Por primar pelo contexto e por valorizar a subjetividade, este tipo de pesquisa buscou a compreensão nas ações e realizações dos envolvidos, levando em total consideração as situações, os sentidos e pontos de vista.

Na etnopesquisa qualitativa, o pesquisador mantém contato direto com o objeto, ambiente e com a situação que está sendo investigada, além de estabelecer um vínculo direto com seu principal instrumento, o contato direto com os dados da realidade. Seu envolvimento com a população pesquisada cria para ambos um ambiente de construção de conhecimento.

A utilização da etnopesquisa qualitativa amplia e aprofunda a compreensão da realidade observada evidenciando significados que os sujeitos pesquisados atribuem às suas práticas produzidas e experienciadas. Segundo Macedo (2004, p.33) no que diz respeito a pesquisa etnográfica “[...] o esforço deve se dar na direção de se fazer ciência relacional, conectada, caminhante, humanizada e humanizante, sedenta de *insights* socialmente pertinentes”. E assim segue a proposta da pesquisa nos capítulos posteriores a esta breve introdução.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: AVANÇOS, DESCOBERTAS E REFLEXÕES

“Tudo o que realmente vale a pena saber, eu aprendi no jardim de infância. Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância. A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo dia.” (Robert Fulghum)

Este capítulo traz informações gerais sobre as leis que tratam da infância, conquistas no segmento da Educação Infantil, os movimentos de políticas públicas e lutas que propiciaram avanços nas leis que regem a infância; contribuições de outras áreas de estudo para a criança e infância; diretrizes curriculares para a Educação Infantil, a atuação do educador da primeira infância e a importância das brincadeiras e interações na Educação Infantil.

2.1 LEI É LEI

Segundo o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do poder público assegurar o direito das crianças e adolescentes à educação. Diante desses direitos, a Educação Infantil se destaca como fase primordial do processo educativo, assim o artigo 54, inciso IV, versa que é dever do Estado assegurar à criança de 0 a 6 anos o atendimento em creches e pré-escolas. Em consonância com o ECA, surge a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que em seu artigo 29 trata da finalidade da educação infantil no desenvolvimento integral de crianças de 0 até 6 anos de idade. Conforme a lei, estas crianças serão contempladas em sua totalidade diante dos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Conhecer o desenvolvimento histórico das conquistas do segmento da Educação Infantil torna-se importante para que possamos avaliar os avanços e ganhos de uma Educação que está em amplo processo de crescimento. Iniciemos a reflexão a partir do momento em que a Constituição Federal

Brasileira de 1988 reconhece a criança como cidadã, criando possibilidades para o surgimento de políticas relacionadas à infância, o que se tornou um fato histórico.

Frente às leis, nota-se que a política educacional destaca a importância de assegurar às crianças o direito de acesso à uma escola de qualidade, principalmente na Educação Infantil, considerando as crianças como sujeitos plenos de direitos, oferecendo à infância uma maior importância.

Os movimentos de políticas públicas propiciaram um avanço nas leis que documentam a importância da Educação Infantil, no entanto é recente o reconhecimento dos direitos da infância na história do nosso país, são leis que contemplam a amplitude do ser, mas precisam ser cumpridas favorecendo às crianças, condições necessárias para usufruir de seus reais direitos.

As lutas que levaram à criação das leis envolveram movimentos sociais que propiciaram legalmente às crianças brasileiras o acesso à Educação Infantil, auxiliaram no surgimento de novas legislações a favor da criança. Estas ações favoreceram modificações no âmbito das políticas públicas para a infância.

Dentre as diversas lutas e movimentos podemos destacar o reconhecimento da criança como sujeito de direitos na Constituição de 1988, o Movimento de Meninos de Rua, movimentos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação e dos grupos de defesa dos direitos humanos, principalmente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher com o movimento libertário das mulheres, o Movimento Inter Fóruns de Educação Infantil, a Rede Nacional pela Primeira Infância, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), entre outros.

Durante o processo de conquistas foram criados alguns documentos que fortalecem as lutas, fundamentam a prática pedagógica e justificam a tamanha importância da Educação Infantil. Temos então, Subsídios para o

credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil (1998), com o intuito de contribuir para a formulação de diretrizes e normas para as instituições de educação, Referenciais curriculares nacionais para a Educação Infantil (1998), Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2009), Brinquedos e brincadeiras nas diretrizes curriculares para a educação infantil (2012), Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil (2006), Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial(2012), PNDE (Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação), o Pro Infância (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil), ProDEI (Programa de Desenvolvimento da Educação Infantil - Salvador). Estes documentos contaram com a participação de representantes do Conselho de Educação, consultores e especialistas da educação infantil.

A trajetória das leis e dos documentos oficiais que regem a educação infantil no país demonstra que muitos avanços foram conquistados para que a educação infantil fosse reconhecida no quadro das políticas públicas, porém muitos desafios ainda se fazem presentes para que seja oferecida uma educação infantil de qualidade às crianças brasileiras. No que se refere a esse aspecto, pesquisas e debates apontam a relevância da garantia do acesso à educação infantil e da formação de seus profissionais para que tenhamos uma educação infantil que assegure a condição da criança como sujeito de direitos. (ANDRADE, 2010, p.108)

O conhecimento destas leis e políticas públicas nos leva a refletir sobre a real situação da Educação Infantil e a necessidade de documentos, parâmetros e ações que assegurem os direitos da infância tão buscados e conquistados aos poucos através das lutas.

O Brasil contemporâneo é, pois, marcado por uma tensão que se reflete, entre outras, nas políticas e práticas de educação infantil, particularmente nas da creche: de um lado, uma legislação avançada que reconhece direitos a todas as crianças; de outro, um panorama de intensas desigualdades entre as idades e os diferentes segmentos sociais, dificultando, na prática, o reconhecimento pleno de sua cidadania. (ROSEMBERG, 2012, p.19)

Sabemos que diante de tantas lutas ainda restam muitos problemas que impedem uma educação infantil de qualidade que contemple todos os direitos

das crianças. Dentre estes fatores temos a inadequação da estrutura física dos espaços educativos, escassez de materiais apropriados para uma prática educativa mais prazerosa, a necessidade de profissionais qualificados para lidar com a clientela infantil, valorização do professor da Educação Infantil, espaços de lazer públicos de qualidade dentre outras diversas necessidades.

2.2 INTERAGIR E BRINCAR NA INFÂNCIA

Enquanto as conquistas se apresentam, os educadores infantis seguem atuando, considerando a importância da inserção das crianças nas diferentes linguagens, prezando pelo respeito às suas particularidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem lúdico e prazeroso, respeitando a importância da interação, do brincar, da escuta sensível, do afeto, do olhar acolhedor e norteador para o desenvolvimento infantil. E assim continuam engajados nas lutas e nos movimentos sociais para a melhoria da Educação Infantil no nosso país, apesar dos diversos percalços que ainda encontram pelo caminho.

Numa atual visão da Educação Infantil, a criança constitui um sujeito histórico e de direitos que estabelece relações e interações com o mundo que a cerca, representando um dos principais sujeitos do processo educativo.

A fase da Educação Infantil é caracterizada por diversas descobertas infantis, o movimento corporal, a fala, o faz de conta, as experiências grupais, os traçados, as brincadeiras, as músicas são atividades construídas historicamente, produzidas nessas interações com o mundo cultural, natural e social mediados por adultos, crianças ou objetos.

Durante as suas interações, a criança experimenta sensações, emoções que favorecem oportunidades para construir e reconstruir o seu conhecimento diante da realidade vivenciada, aprendendo a agir perante o meio que lhes é oferecido. Essas experiências interativas é que propiciam a construção de conhecimentos e favorecem a construção das culturas da infância.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998; p.22)

A educação infantil amplia a possibilidade da criança conhecer o mundo e a si mesma quando assegura às crianças a possibilidade de manifestação dos seus desejos, interesses e necessidades, partindo de uma proposta pedagógica que cumpra a função sociopolítica e pedagógica respeitando os princípios norteadores da Educação Infantil: princípios éticos, estéticos e políticos.

Os princípios éticos estão relacionados às questões de autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; os estéticos estão relacionados à sensibilidade, criatividade, ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais; por fim, os princípios políticos referem-se aos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Assim, como justifica Campos (2012, p.20):

Essa dimensão política (e ética) que toda proposta pedagógica carrega consigo está presente não só na valorização da escuta e da participação da criança, mas também se expressa no compromisso com valores sociais como a igualdade, a justiça, a liberdade e a solidariedade.

Além dos princípios norteadores, temos que considerar a importância do educar, cuidar e brincar como elementos indissociáveis no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Educar na infância significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e

cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, volume 1, p.23)

Para falar em Educação Infantil temos que compreender as concepções de criança e infância que se constituem e se reorganizam em diversos contextos sociais, históricos e educacionais surgidos ao longo do tempo. Segundo as diversas abordagens de Charlot (2013), a infância é um produto cultural que traça comportamentos da natureza humana e o seu significado geralmente é atribuído à sua interpretação em termos de natureza e cultura. A partir de evoluções culturais, a infância vai se caracterizando tomando como referência a criança de cada tempo, sendo assim, vista em diferentes perspectivas, a infância tem como referência a criança em seu mundo natural e social e se fundamenta diante das suas diversas interações.

Por ser um produto cultural, a infância requer um ator social para protagonizar as descobertas da fase infantil e a criança assume este papel, ela é um ser em potencial, ator principal da fase infantil que possui suas especificidades, necessidades e apresenta características específicas próprias.

Para falar de criança precisamos refletir sobre a concepção de infância que é construída historicamente e se modifica ao longo do tempo por influências legais e culturais. Não é somente uma fase biológica inserida num processo de crescimento. Os diversos campos do conhecimento nos auxiliam para um melhor entendimento das concepções de criança e infância. A sociologia, filosofia, antropologia e pedagogia constituem alguns estes campos que expressam suas contribuições para a concepção da infância como uma construção social.

Com a inflexão proposta pela sociologia da infância permitiu-se pensar a criança como sujeito e ator social de seu processo de socialização, e também construtora de sua infância, de forma plena, e não apenas como objeto passivo desse processo e/ou de qualquer outro. A partir dessa primeira inflexão, outras foram realizadas e, dessa forma, surgiram novas temáticas, bem como a elaboração de novas metodologias que buscaram

entender as crianças como produtoras de culturas, a partir delas próprias. (ABRAMOWICZ e OLIVEIRA, 2012, p.49)

Com estas evoluções do “pensar sobre a criança”, a pedagogia vem representando um campo de ação e reflexão no que diz respeito à infâncias e crianças.

Os educadores infantis precisam buscar compreender a infância como uma fase da vida da criança repleta de especificidades necessárias para a construção da sua identidade. É respeitando estas especificidades, de uma infância determinada historicamente que podemos conceber a criança como um ser ativo e social repleto de subjetividades e realidades diversas.

As contribuições mais recentes da sociologia da infância e da antropologia da criança, por exemplo, apontam como base uma definição social da infância e vêm acompanhadas da indicação de maior intensidade às manifestações das crianças e de sua cultura, marcadas por uma inserção concreta e histórica, contingenciada pelas relações de classe social, gênero, etnia e raça. Essas perspectivas vêm indicando atualmente o fortalecimento e a articulação entre os diferentes saberes sobre a criança e a infância na direção da construção de um novo campo de estudos da infância. (ROCHA, 2011, p.373)

2.3 O FAZER PEDAGÓGICO DO EDUCADOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Com estes estudos, provenientes dos diversos campos do conhecimento, aos poucos, a criança atraiu para si um olhar mais preciso e minucioso, paulatinamente foi concebida como um sujeito social que necessita de uma pedagogia que a considere como um ser competente, que merece mais que ser escutado, mais também que as suas necessidades e condições de aprendizagens sejam respeitadas e pautadas no brincar. Assim, como consta na apresentação do módulo Brincadeiras e Interações nas diretrizes curriculares para a Educação Infantil (2012, p.3), “... as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras.”

Refletindo sobre estas questões é necessário que os profissionais da Educação Infantil busquem uma formação que os orientem para práticas educativas envolvendo vivências interessantes e experiências ativas para as crianças da Educação infantil. Estas vivências/experiências deverão brotar a partir da construção de um projeto educativo específico que respeite o tempo e o espaço social da criança contemplando-a como um todo, um ser holístico em suas múltiplas dimensões (social, cultural, afetiva, psíquica, familiar).

A princípio, como sujeitos de direitos, precisamos inserir as crianças num espaço educativo que seja construído democraticamente para elas e com elas, para assim começarmos a respeitar as suas reais necessidades.

Nessa direção, a educação das crianças pequenas, ainda antes da entrada na educação elementar, dirige-se para o convívio com diferentes visões de mundo, a experiência com diversas formas de expressão e de linguagens, em que possam ensaiar diferentes interpretações, reconhecer e valorizar igualmente diferentes escolhas, diferentes organizações familiares, diferentes traço culturais. Que possam exercitar sua iniciativa, sua curiosidade, seu desejo, em atividades nas quais o adulto pode e deve dar a sua contribuição sem tentar “cristalizar” as respostas. (ROCHA, 2011, p.378)

Para fazermos uma educação para a infância precisamos penetrar no mundo infantil, conhecendo o acervo de patrimônio da criança nos âmbitos cultural, linguístico, social, emocional, expressivo, psicológico, intelectual para atuarmos nas diversas linguagens que constituem expressões próprias de cada criança.

As experiências educativas devem pautar-se no desenvolvimento de atividades que envolvam diversas linguagens, dentre elas, a gestual, plástica, cultural, corporal, oral, a lúdica, escrita, social, artística, teatral, musical, matemática, social e natural. Nesta etapa, a importância das interações sociais constitui o ponto de partida da Educação Infantil utilizando primordialmente as brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento das linguagens diversas presentes nos contextos do núcleo educativo.

Ao interagir com outras crianças, a brincadeira aparece como importante meio de aprendizagem das crianças, pois lhe possibilita aprender sobre o mundo e suas relações, surpreender-se consigo mesmas e com os outros, além de propiciar-lhes espaços de construção de conhecimento e de cultura com seus pares. (OLIVEIRA, 2012, p.36-37)

Conhecer as crianças que estão em nossas mãos, é fator imprescindível para construirmos atos educativos pautados na sua realidade, utilizando o nosso olhar e escuta sensíveis na busca de uma educação infantil de qualidade que torne as crianças felizes inseridas num ambiente acolhedor, afetivo, agradável e desafiador.

Integrar as crianças em diversas linguagens constitui um dos papéis da Educação Infantil, o desafio do educador infantil é possibilitar às crianças experiências diversificadas necessárias para sua relação com o mundo.

Segundo as diretrizes curriculares para a educação infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras. Através das brincadeiras as crianças vão desenvolvendo as diversas linguagens e expressões. A partir das DCNEI foram criados diversos outros materiais para subsidiar a organização teórica e prática da Educação Infantil, um deles é o módulo “Brinquedos e brincadeiras nas creches”, material de orientação pedagógica construída pelo MEC que nos leva ao aprendizado e reflexão sobre os espaços, brinquedos, tipos de brincadeiras, o papel do professor na ação do brincar, dentre outras diversas abordagens.

Todo o processo de aprendizagem na fase infantil deve ser pautado no brincar, através das brincadeiras, a criança experimenta o mundo, cria hipóteses, estabelece vínculos com o outro e com o mundo que a cerca. Frente ao brincar, a reflexão sobre infância e criança é de fundamental importância, considerando a criança como um ator social e concebendo a infância como fase primordial do brincar.

[...] o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância. A brincadeira é para a criança, um dos principais meios de

expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância. (BRASIL, 2012, p.3)

A Educação Infantil como espaço do brincar, cuidar e educar precisa partir de abordagens pedagógicas participativas visando à garantia dos direitos das crianças, privilegiando o potencial infantil. Para tanto, torna-se importante o planejamento do processo educativo para a infância, objetivando o desenvolvimento integral da criança através de experiências variadas, alternando entre momentos de aprendizagens intencionais e livres que propiciarão à criança a construção do seu conhecimento. Contudo, as práticas pedagógicas deverão ser flexíveis e organizadas numa rotina clara que favoreça a dinamização da aprendizagem e o incentivo à participação e a integração das crianças.

A vida não existe em função de nenhuma etapa, idade ou período: a vida deve ser plena em todo tempo, e o tempo pleno é o tempo presente. A educação infantil que desejamos é aquela que privilegia a existência plena da criança naquilo que lhe é próprio e específico, sem preconceções, comparações e diminutivos. (FERREIRA, 2011, p.175)

É de fundamental importância que os educadores infantis conheçam as DCNEI e demais documentos que fundamentam o trabalho educativo na Educação Infantil, levando em consideração o objetivo da proposta pedagógica que:

[...] deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança; ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.18)

A pesquisa na área infantil faz com que descubramos a cada dia mais sobre o mundo da criança, a que interage espontaneamente com os adultos revelando sua forma de ver e explorar o mundo que a cerca.

A criança desde a mais tenra idade, busca, dentro de suas possibilidades, diferentes formas e meios para se comunicar com os outros, incluindo-se nessas formas desde o choro, o

riso, as expressões corporais, até formas mais sofisticadas como a própria oralidade, o brincar, a escrita e o desenho, uma das primeiras formas de comunicação e expressão utilizadas pela criança, já no ventre materno, é o movimento. Ao nascer e com o desenrolar de seu desenvolvimento, cada vez mais a criança vai associando a este movimento expressões faciais, emissão de sons, o choro ou o riso, como forma de expressar seus sentimentos e emoções. (RAPOPORT, 2010, p.40)

A criança movimenta-se no mundo, ampliando seu engatinhar, partindo para caminhar com firmeza. Este processo favorece a criança a possibilidade de expressão corporal, auxiliando assim na construção da sua identidade. Através dos experimentos realizados com o corpo, as crianças vão adquirindo a capacidade de planejar suas ações motoras. Partindo dessas ações elas conhecem a música e os seus movimentos vão ficando mais elaborados.

A música, gradativamente, é incorporada às ações da criança, especialmente nos momentos de jogos e brincadeiras, integrando a gestualidade, a movimentação e a sonoridade. A linguagem musical favorece o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e o autoconhecimento, contribuindo também nos processos de socialização infantil. (RAPOPORT, 2010, p.40)

É neste processo de socialização que as crianças vão agindo como atores sociais, ampliando a sua comunicação gestual para a oral, assim surge à reflexão sobre a importância da ação educativa, que deve priorizar o desenvolvimento infantil partindo de vivências que utilizem as múltiplas linguagens, realizando atividades de socialização, musicalização, artes, expressão corporal e brincadeiras inseridas num contexto da Educação Infantil.

As diversas mudanças ocorridas nos últimos 50 anos levam-nos a observar grandes transformações nos modos como as crianças vivem suas infâncias, sendo estas entendidas como transformações socioculturais que diferem profundamente a partir do modo como as crianças se inserem no mundo. Passou-se de uma concepção segundo a qual as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos, apenas a serem protegidos, para uma concepção das crianças como protagonistas do seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com adultos que as rodeiam, no ambiente no qual estão inseridas. As crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas, e são co-

protagonistas na construção dos processos de conhecimento. Quando se propicia na educação infantil a aprendizagem de diferentes linguagens simbólicas, possibilita-se às crianças colocar em ação conjunta e multifacetados esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores. (BARBOSA & HORN, 2008, p.28)

Nessa perspectiva todo o trabalho de pesquisa e intervenção pedagógica voltou-se para a utilização de canções culturais envolvidas em brincadeiras cantadas valorizando a tradição oral, resgatando músicas que fazem parte de diversas culturas. Através de uma metodologia que respeita a realidade dos sujeitos da pesquisa foram abordadas vivências músico-corporais utilizando diversas atividades de musicalização infantil. Cantigas de rodas, brincadeiras cantadas, composições de mestres da música, cds infantis, vídeos musicais, músicas que fazem parte do cotidiano das crianças constituíram fontes enriquecedoras do trabalho que veremos no próximo capítulo.

3 ENTRELACE ENTRE O CORPO E A VOZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“E a gente canta. E a gente dança. E a gente não se cansa. De ser criança. A gente brinca. Na nossa velha infância...” (Velha Infância-Arnaldo Antunes)

Este capítulo traz informações sobre a música na Educação Infantil, a Pedagogia Orff, benefícios provenientes das diversas práticas musicais e dos movimentos corporais.

3.1 ATIVIDADES MUSICAIS NA INFÂNCIA

Atividades musicais desenvolvidas no campo da Educação Infantil entrelaçam diversas áreas beneficiando o desenvolvimento humano. Na área física destacando o corpo e a voz, na área sensorial estimulando as percepções, tocando na sensibilidade, revelando afetos e sentimentos, favorecendo o desempenho mental, a reflexão e o raciocínio lógico.

Em todo o processo educativo atrelado ao período de pesquisa etnográfica, a música foi concebida como arte, considerando a sua subjetividade, o seu potencial de envolvimento lúdico e a sua transitividade. Como instrumento libertador e propiciador da conscientização do corpo, acredito que a música precisa acontecer na prática, antes da teoria, assim acolhi como estratégia de trabalho a “Pedagogia Orff”.

3.2 PEDAGOGIA ORFF- A METODOLOGIA ENTRELAÇANTE

Todo o trabalho e intervenções pedagógicas aplicadas durante a pesquisa etnográfica foram realizadas tendo como referência a Pedagogia Orff.

A pedagogia Orff, criada por Carl Orff foi desenvolvida a partir da observação do músico quando ministrava aulas de música e dança numa proposta de unir música e movimento. Os princípios que fundamentam a abordagem envolvem a integração de linguagens artísticas num ensino pautado no ritmo, no movimento e na improvisação, assim Orff cria a “música

elementar” integrando a fala, a dança e o movimento, que seria a base para a educação musical na infância.

Orff desenvolveu atividades de improvisação, expressão vocal, corporal e instrumental relacionadas ao lúdico, utilizando o canto, as rimas, os ritmos corporais, a dança e toda e qualquer forma criativa de produção sonora.

Para Orff, cantar, fazer rimas, bater palmas, bater pés, dançar e percutir em qualquer objeto que esteja à mão constituem algumas das atividades do seu método holístico que favorece o aprendizado através da atividade criativa, objetivando a sensibilização de crianças cada vez mais cedo para a experiência musical pessoal.

Orff considera que a música deve ser aprendida como qualquer outra linguagem através da observação, imitação e apropriação. Sua teoria sustenta a ideia que a criança faz música a partir de sons naturais e movimentos onde todos os seres humanos são capazes de realizar uma experiência musical. Nesta pesquisa também foram consideradas as bases teóricas e práticas de Dalcroze e Koellreutter.

Dalcroze, músico e pedagogo austro-suíço, criador de um sistema de ensino rítmico musical através do movimento corporal. Sua proposta era integrar música e movimento corporal estimulando assim o desenvolvimento global do ser, nas áreas física, afetiva, social e cognitiva.

O músico acreditava que o corpo é um instrumento precioso para a música e que a sensibilidade deste corpo vai além dos sentidos. Para ele a educação musical rítmica é “por” e “para” a música, “por” e “para” o gesto e “por” e “para” o corpo. A Rítmica Dalcroze propõe o resgate do prazer de aprender música ou de realizar uma atividade física num ensino alegre.

Koellreutter, professor de músicos, defendia uma educação musical para todos com foco no desenvolvimento integral do ser humano. Sua metodologia utilizava a criatividade e improvisação como ferramentas pedagógicas.

Iramar Rodrigues, estudioso do campo musical, utilizou a metodologia de Dalcroze e se preocupou com a musicalização através do corpo, um corpo sensível que precisa ser vivido. Portanto seu lema era “viver seu corpo na sensibilidade humana”.

Diante dessas referências, numa trilogia inseparável que envolve a música, o corpo e o movimento, foram sugeridas atividades musicais para as crianças que pudessem contribuir para o desenvolvimento das suas habilidades corporais e perceptivas envolvendo a sensibilização através da música.

Estudiosos como Freinet, Piaget e Wallon abordam a importância da atividade corporal para apreender o mundo.

Para além das manifestações de expressão e do desenvolvimento da linguagem oral e corporal, o próprio desenvolvimento da noção de espaço está envolvido em atividades que propiciem movimento para a criança. Isto porque o corpo é o primeiro espaço que a criança conhece e reconhece e as explorações do espaço externo a ela própria são primeiramente feitas a partir do corpo. (SMOLE, 2000, p.139)

Diante dessa afirmação percebemos que não há espaço que se configure sem o conhecimento do esquema corporal.

Todo o trabalho desenvolvido na turma de Educação Infantil do grupo 3 A e B pautou-se na utilização da música como instrumento de desenvolvimento humano. A musicalidade latente de cada criança foi estimulada através de vivências e práticas interativas utilizando o corpo, a música, a voz e o espaço da sala de aula.

Foram incluídos conhecimentos culturais com o objetivo de alimentar a expressão humana e cultural das crianças. É importante salientar que no trabalho com a música na Educação Infantil, o professor terá que utilizar a criatividade e encontrar outros olhares e possibilidades para atividades que envolvem o corpo e o movimento. Precisa antes de tudo considerar que existe

uma riqueza de possibilidades expressivas advindas do corpo e entender que o movimento é uma necessidade natural da criança.

O corpo da criança é um corpo produtor de relações, conquistas e aprendizagens, é com ele que a criança interage com o mundo, e descobre o mundo ao seu redor.

É notável que no início do ano letivo de 2015, as crianças se comunicavam com choro para resolver a situação de conflito na sala de aula, com o trabalho musical envolvendo as expressões corporal e oral, aos poucos passaram a comunicar a situação de forma clara, procurando resolver o problema, informando o enredo da situação, explicitando nomes dos colegas e ampliando os gestos corporais.

Durante atividades musicais em sala de aula, as crianças precisam ter uma liberdade para se movimentar e experimentar variedades de movimentos através das habilidades desenvolvidas com o passar do tempo.

Em relação aos refinamentos dos movimentos corporais das crianças, GONZALEZ-MENA (2015, p.136-7) enfatiza: “Elas aprendem isso brincando com cada movimento, repetidas vezes, e ficando cada vez mais absorvidos por cada detalhe envolvido. Elas são como cientistas estudando o movimento e, pacientemente, experimentando”.

3.3 VIVENCIANDO BENEFÍCIOS E PRÁTICAS MUSICAIS

O trabalho com a música na sala de aula contemplou vivências que compõe o diário de classe do grupo 3 da Educação Infantil, material este instituído pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador e norteia ações docentes. Dentre elas temos aprendizagens voltadas para as linguagens corporal, musical, teatral e oral.

Percebe-se que no decorrer da descrição abaixo, as vivências utilizam a música e movimentos corporais para o desenvolvimento das habilidades das crianças. No bloco da linguagem corporal / expressividade, equilíbrio e

coordenação temos: Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação. Explorar as partes do corpo, conhecendo e identificando as qualidades do próprio corpo e do corpo dos outros, e de suas semelhanças e diferenças. Observar-se e observar o outro, fazendo movimentos diante do espelho. Participar de danças de diferentes gêneros e outras expressões de cultura corporal (mímica, teatro). Avançar na segurança e na agilidade dos movimentos.

Na linguagem musical envolvendo o fazer e a apreciação musical destacam-se as vivências: Manusear objetos que produzem sons (ex.: pequenos tambores, chocalhos, recipientes de plásticos cheios de diferentes materiais). Explorar materiais sonoros diversos. Construir brinquedos sonoros com sucata. Interpretar músicas e canções diversas. Participar de brincadeiras cantadas e rítmicas. Seguir o ritmo das músicas com movimentos corporais. Criar canções e letras. Explorar diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo. Escutar músicas. Escutar obras musicais variadas (clássicas, populares, cantadas, étnicas e instrumentais). Escutar diversos tipos de sons. Participar de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais. Participar de situações em que a música, canções ou sons produzidos por brinquedos sonoros se façam presentes em contações de histórias. Ampliar ritmos diferentes de músicas e canções. Demonstrar sua preferência por músicas instrumentais, canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas, mnemônicas, adivinhas, etc.

Dentre as vivências voltadas para a linguagem teatral temos: Imitar gestos, movimentos e expressões de outras crianças, adultos ou personagens de histórias diversas que forem lidas, contadas ou dramatizadas. Participar de situações onde possa ser ator ou espectador. Participar da teatralização de histórias conhecidas, com ou sem uso de máscaras, fantasias, maquiagem ou adereços.

A linguagem oral contempla as seguintes vivências: Participar, embora por breves períodos de “rodas de conversa”, nas quais as seguintes atividades são desenvolvidas: cantar canções acompanhadas de movimentos, escutar histórias curtas, escutar poesias, contar novidades. Reproduzir, oralmente, pequenos textos como canções, quadrinhas, parlendas, histórias, etc. Expressar desejos, necessidades e sentimentos, através da linguagem oral e/ou linguagem gestual, interagindo nas situações cotidianas de comunicação. Ampliar seu vocabulário a partir da incorporação de termos advindos das experiências vivenciadas.

A presente pesquisa monográfica concebe a música como um instrumento propiciador do movimento corporal infantil e o corpo como um instrumento da ação, assim as intervenções pedagógicas voltaram-se para atividades onde as crianças participaram de vivências retirando os sons do corpo transformando-os em música como faz o Grupo Barbatuques, banda de percussão corporal; construíram instrumentos sonoros com materiais reaproveitáveis; participaram de atividades que envolvem a dança; experimentaram escutar novas canções de diversos ritmos; exploraram com pintura uma parede ao som da música; escutaram músicas enquanto desenhavam e realizavam outras atividades.

Conforme NISTA-PICCOLO & MOREIRA (2012, p.33),

As atividades deverão despertar nas crianças, as suas potencialidades criativas visando um desenvolvimento como um todo, ou seja, a criança deverá entender seu corpo em sua totalidade, perceber que sua corporeidade que está repleta de motricidade, sensibilidade, inteligência e transcendência.

O trabalho utilizou a música para a exploração dos movimentos e a descoberta do corpo auxiliando no desenvolvimento da consciência corporal repleta de vivências que aprimoraram os movimentos infantis.

Figura 1 - atividade de reconhecimento corporal



Acervo pessoal (2015)

Dentre as vivências proporcionadas a partir da música foram desenvolvidas atividades como: atividades de expressão corporal em que as crianças, no faz-de-conta, se transformam em animais; aprimoramento rítmico, cantar e movimentar-se ao mesmo tempo através de cantigas de roda; realizar movimentos corporais livres; produção de sons por meio de percussão corporal; identificar o que a letra da música expressa e representá-la com o corpo; identificar as partes do corpo e suas possibilidades; explorar movimentos com foco na música; ampliar a noção espacial a partir da música (foco nos conceitos atrás, à frente, em cima, embaixo, dentro, fora, subir, descer); familiarizar-se com a imagem do corpo; realizar desafios corporais a partir da música; conhecer um pouco da capoeira que envolve música e corpo.

Estas experiências foram realizadas através de atividades lúdicas por não exigir um nível técnico comparado a um profissional de música. Foram observadas e consideradas as expressões originais de cada aluno no desenvolvimento das atividades.

Realizamos sequências de atividades envolvendo brincadeiras ritmadas com gestos e músicas, imitação de animais, brincadeiras de roda, rodas circulares dançantes, brincadeiras tradicionais de diversas culturas, histórias musicadas, mímicas faciais, dinâmicas para sensibilização corporal.

Dentre as atividades selecionadas para trabalhar com a musicalização na Educação infantil, tivemos o dia das músicas prediletas onde cada criança escolhia a sua canção, dia da cantoria, estilo karaokê onde utilizamos caixas amplificadoras, microfone estimulando assim a oralidade, dia do músico na escola, assistimos o vídeo Barbatuques e o filme o flautista de Hamelin dentre outras que serão relatadas no capítulo seguinte.

Na medida em que as atividades foram se tornando parte da rotina infantil tivemos avanços significativos em relação ao *corpo-oral*¹ infantil.

O grande desafio dos profissionais que atendem a essa faixa etária é criar situações que possam estimular explorações de movimentos, oferecendo meios de sincronizá-los com a música, de incentivar a imaginação por meio das atividades cênicas ou pictóricas. (NISTA-PICCOLO & MOREIRA; 2012, p.16-7)

A diversidade de atividades motoras auxilia na capacidade de entender e pensar, aprimora o raciocínio e estimula a criatividade, aperfeiçoamento da atenção, da concentração, da memória e da compreensão de regras. “[...] a inclusão de movimentos para crianças de zero a três anos, além de ter como objetivo um fim em si mesmo, ou seja, a aquisição de habilidades motoras, pode ser um meio que promove o desenvolvimento afetivo-social.” (NISTA-PICCOLO & MOREIRA; 2012,44)

Dentre diversos benefícios propiciados pela música no que se refere ao desenvolvimento da expressão corporal e oral podemos enumerar de acordo com as observações realizadas durante a pesquisa:

- Ampliação do vocabulário infantil;
- Aprimoramento dos movimentos corporais;

¹ Durante a escrita monográfica percebi que a palavra corporal envolve em sua composição as palavras “corpo” e “oral” e assim poderia chamá-la de “*corpo-oral*” por contemplar a essência da pesquisa. Aprendi através deste curso de pós graduação a dar vida às palavras e criei este neologismo “corpo- oral”.

- Maior expressividade gestual;
- Fluidez na oralidade;
- Gosto pela música;
- Maior integração dos pares;
- Incentivo à criatividade;
- Melhor preparação do corpo para atividades que requerem mais destreza;
- Desinibição;
- Conquistas no plano da coordenação motora;
- Descoberta do próprio corpo e do corpo dos outros;
- Melhora do tônus muscular;
- Reconhecimento de suas facilidades e dificuldades corporais e orais;
- Melhor desenvolvimento cognitivo.

Diante de tantos benefícios, educadores infantis precisam estar cientes que “a corporeidade da criança em sua existência, via motricidade, deve ser intensamente estimulada na direção do conhecer mais, o que resultará no futuro de ser mais, podendo, com isto, viver melhor.” (NISTA-PICCOLO & MOREIRA; 2012, p.25)

Desde o nascimento a criança interage com o mundo através do corpo, conhece, se relaciona e aprende pelo corpo, as experiências iniciais são essencialmente corporais. Mesmo no ventre da mãe, a criança já interage com o meio através de uma dinâmica de ação corporal, aos poucos vão demonstrando as suas possibilidades corporais diante das experiências

vividas. Gardner ainda afirma que estas experiências podem ampliar as chamadas “janelas de aprendizagem”.

Para desenvolver sua sociabilidade, sua afetividade, a criança precisa interagir com outras pessoas, e essa interação só se dá pela comunicação que ela faz por meio do pensamento que se expressa pela linguagem e pela motricidade. (NISTA-PICCOLO & MOREIRA; 2012, p.16)

É significativo incluir conhecimentos culturais nas escolas com objetivo de alimentar a expressão humana e cultural, e a música é uma dessas linguagens. Para tanto o educador terá que ser criativo para buscar outros olhares e possibilidades para as atividades que envolvem a música, o corpo e o movimento.

Acreditar na riqueza das possibilidades expressivas do corpo é um dos principais requisitos para se trabalhar com a expressão corporal. Incluir atividades de corpo e movimento numa turma de Educação Infantil do grupo 3 faz com que as primeiras experiências escolares da criança sejam mais humana, sensível e afetiva, levando-a para um mundo de descobertas, criações, vivências, experimentos partindo da expressão do movimento.

4 CRIANÇAS, MUSICALIZAÇÃO E CORPOREIDADE: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo aborda as práticas realizadas durante a pesquisa com enfoque no trabalho músico-corporal; falas das crianças e resultados das intervenções pedagógicas.

4.1 O MOVIMENTO COMO NECESSIDADE PRIMORDIAL DA CRIANÇA

O movimento sempre foi uma necessidade da criança, desde a gestação o feto move-se no ventre da mãe e escuta diversos sons. Ao nascerem precisam experimentar os movimentos em suas relações, a sucção, o abrir os olhos, movimentos das pernas e braços, crescem e se desenvolvem nesta necessidade. Em seus primeiros anos de vida, correm, pular, gritam utilizando seu corpo como um instrumento de integração com meio.

Percebemos então a busca da criança pelos movimentos que ainda não foram experimentados, ou estão em busca de desafios mais interessantes para ampliar o seu conhecimento do corpo. As vivências corporais desenvolvidas na escola tornam-se imprescindíveis para que possamos deixar o corpo dançar, criar movimentos ao som de diversos ritmos musicais. “Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e criança começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música.” (BRITO, 2008, p.35)

Todo o trabalho voltou-se para favorecer a entrada das crianças no mundo da música e sons a partir da voz, corpo e movimento como meios expressivos.

Falar em música e movimento requer que o professor também se familiarize com estas expressões, pois ao proporcionar vivências de movimento precisa estar engajado também neste processo, soltar-se para a dança, permitir-se dançar.

“Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase do seu desenvolvimento, sempre com apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho.” (BRITO, 2008, p.35)

4.2 UMA CONVERSA SOBRE A MÚSICA NOSSA DE CADA DIA

“Cantar e cantar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz.” (O que é, o que é – Gonzaguinha)

O trabalho desenvolvido a partir da música considerou que as canções são úteis em todo processo educativo, não só o cantar de músicas para receber as crianças, lanche, hora da história, mas também para musicalizar estimulando o interesse pela música como representação cultural que permeia e compõem todo o universo e a diversas culturas.

Imersa no mundo a música, ao brincar, dançar, tocar, e cantar, a criança vai se tornado um ser mais completo.

A apreciação musical é uma atividade importante a ser citada nesta pesquisa. O contato com um músico, instrumentista faz com que as crianças se interessem pela prática musical.

Ao longo de seu terceiro ano de vida, a criança tem prazer crescente em escutar musiquinhas e *nursey rhymes* repetitivas, assim como em escutar suas histórias favoritas sendo contadas. A leitura de histórias pode fornecer uma contribuição útil para o desenvolvimento da linguagem, mas apenas quando é manejada com cuidado e atenção, considerando a experiência individual de cada criança. (GOLDSCHMIED e JACKSON, 2006, p.168-9)

Em dezessete de agosto de dois mil e quinze foi iniciada a pesquisa com foco nos objetivos, neste dia conversamos sobre música num enredo criativo. Iniciei falando a palavra música bem baixinho para ver se as crianças escutavam a palavra norteadora da conversa. Quando uma criança conseguiu ouvir e repetir, começamos a conversa.

Professora: — Quem gosta de música?

Dav: — Eu gosto de música de Deus.

Professora: — Para que serve a música?

Crianças: — Para cantar, cantar no microfone.

Uma criança pergunta:

— Minha pró, você não trouxe o microfone?

Logo eu disse:

— Vou trazer um microfone e vamos fazer uma festa de cantores!

Assim continuei a busca de informações que os alunos tinham em relação à temática da pesquisa.

— Para que serve a música? É só para cantar? Quando toca uma música dá vontade de que?

Sam diz: — Dá vontade de bater.

Gab fala: — Dá vontade de pandeiro.

Uma criança fala que pode cantar e tocar. E completa:

— Dá vontade de alegria e de dançar.

Depois de muita conversa, consegui extrair das crianças as suas predileções musicais. Gab informa que gosta de música de Jesus, Vit gosta das músicas do cantor Wesley Safadão, além de gostar das músicas evangélicas, Dav gosta das músicas Moleque Doido e Bigode Grosso, Lua gosta da música do Papa Finger, Lud gosta da música do filme Frozen, Lar diz que gosta de “Bira, bira” referindo-se à música Brilha, brilha estrelinha, Cri

ainda está aprendendo a falar e não se comunica fluente com a voz, mas quando toca a música da Galinha Pintadinha repete as sílabas “pó, pó, pó”.

Após a conversa sobre a música sugeri para os alunos uma atividade envolvendo música e movimento. Perguntei para eles:

— Vamos dançar? Conhecer o corpo? Mexer o corpo todo?

Partimos para movimentar o corpo, atividade voltada para o esquema corporal, fomos então reconhecendo as partes do corpo utilizando músicas. Passando este primeiro contato diagnóstico, partimos para uma conversa com as crianças do grupo 3 A sobre a cultura popular na semana do folclore, conhecemos um pouco sobre o samba, dançamos ao som da música “Ilha de Maré” dos compositores Walmir Lima e Lupa, interpretada por Mariene de Castro.

Quando sentamos na roda de conversa Lua falou que gosta da guitarra e que tinha uma guitarra em casa, mas era de brinquedo. Tai fala que quer um tambor, Vit diz que a prima tem um pandeiro e que faz muito barulho.

Pedi para Lua representar com a voz o som da guitarra, mas ele não quis. Vitor perguntou se eu iria trazer uma guitarra, eu disse que não tinha, mas iria trazer o pandeiro para apresentarmos o samba e tocar um pouco.

Quando perguntei se gostaram do samba Lua disse que gostou sim e que gosta de dançar. Sinalizo aqui a profissão da mãe de Lua, é dançarina.

Então seguindo a conversa perguntei quem iria se apresentar sambando comigo?

Lua diz:

— Vou trazer minha guitarra pra tocar. E eu meu tambor, fala Tai. Vit diz que não tem nada para tocar e que gostaria de ter um violão.

Foi uma surpresa quando as crianças encontraram dois microfones na caixa de brinquedos, pegaram para cantar e falar. Neste momento filmei vídeos e as apresentações espontâneas. As crianças estavam livres para cantar o que desejavam, brincar livremente.

Com um trecho da música “Quem não gosta de samba, bom sujeito não é, ou é ruim da cabeça, ou doente do pé ...” Começamos assim a conhecer o samba, falei para as crianças um pouco sobre o samba e as variações presentes no Brasil.

Durante este período inicial da pesquisa, os alunos foram apresentados ao vídeo musical “Toquinho no mundo das crianças” que traz sete clipes animados, incluindo os premiados 'Aquarela', 'A Casa' e 'O Pato'. Ficaram encantados com a canção da casa e do pato pois as imagens se tornaram interessantes para as crianças. Quando inicia o vídeo, Toquinho fala sobre a música “— A vida com música é muito mais divertida” e imediatamente Lud fala: — Música?!

Neste mesmo dia na turma do grupo 3B, no turno vespertino, a aluna Kel estava cantarolando uma música, com a escuta sensível percebi que era uma canção da Jovem Guarda, “Ele é o bom” de Erasmo Carlos. Perguntei para ela onde ela escutou a música, quem colocou a música para ela ouvir, ela informa que foi a mãe. Então aproveitei o momento e fiz uma roda de talentos já que Vic começou a batucar na mesa quando escutou a coleguinha cantando. A aluna cantou com uma caneta piloto na mão, representando o microfone.

Fazendo uma pesquisa sobre a presença dessa música na vida de Kel, notei que a canção faz parte da trilha sonora da novela Carrossel, bastante assistida pelas crianças. Remeti, há um ano atrás, em que as crianças cantavam as músicas da novela, “Palco” de Gilberto Gil e “Não é proibido” de Marisa Monte, entre outras canções da Música Popular Brasileira.

4.3 DESCOBRINDO O POTENCIAL CORPORAL

“Eu quero ver seu corpo, lindo, leve e solto.” (Lulu Santos-Dancing Days)

Uma das atividades propostas abordou o potencial corporal para fazer sons com o corpo. Tendo como referência vídeos do grupo Barbatuques, as crianças experimentaram os recursos rítmicos corporais. Sons com a boca, com as mãos, com os pés, com a bochecha, com o estalar dos dedos foram experimentados para descobrirmos quais músicas poderiam surgir do nosso corpo.

Experimentar os sons do corpo é muito interessante para a criança, podemos observar quando o bebê faz os sons com a boca, experimentam o bater das palmas ou faz cair um objeto para ouvir o som produzido. Assim as crianças intuitivamente começam a fazer música.

A música penetra nos ouvidos e envolve o corpo tocando no sensível e no cognitivo infantil. Além de tornar o ambiente escolar mais divertido contribui para o desenvolvimento integral do ser. A música liberta e conscientiza o corpo auxiliando também na pré-ativação das competências linguísticas e fonológicas.

O próprio corpo humano é um instrumento musical por natureza. Bater palmas, bater nas pernas, bater os pés, assobiar, gritar são algumas das ações que o corpo produz música.

Uma das formas do registro musical pode ocorrer através do corpo, ao escutar o som a criança realiza um movimento corporal transpondo assim o som percebido para a linguagem corporal, isso ocorre de forma espontânea e intuitiva. O som vem para os ouvidos e é registrado pelo corpo integrando música e movimento. O registro sonoro nesta fase de 3 anos também pode acontecer pelo desenho, desenhar o que o ouvido percebeu.

E assim foi realizada mais uma atividade com os grupos dos sujeitos da pesquisa, as mãos movimentavam-se no espaço dançando e desenhando sons.

Figura 2 – Desenhando o som



Acervo pessoal (2015)

Outra atividade que explorou o potencial corporal infantil partiu de uma experiência de um animador que levou o seu trabalho para a unidade escolar. Percebi que as crianças se encantaram com a música “Aquecimento do Léo Mega” então trouxe para a sala de aula para que elas pudessem ouvir outras vezes, interagir com a canção e ampliar seu acervo musical.

Após movimentar o corpo com a música aquecimento do Léo Mega, perguntei para as crianças se gostaram da atividade, brevemente responderam que sim e dançou mais umas três vezes a pedido e quando eu cantarolei um trecho da música, logo começaram a cantar e dançar novamente.

Perguntei para as crianças o que sentiram depois de tanto movimentar o corpo. Tai fala: — “Suei, suei, suei. Suei muito! Muito suor!”

A música se tornou contagiante pois exige da criança movimentos que desafiam os limites do seu corpo.

A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr,

saltar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (RCNEI, vol. 3,1998, p.61)

Segundo estudos, o ritmo se apreende através do corpo e do movimento. As possibilidades de expressão corporal e dos movimentos são estimuladas pela música e contribui efetivamente para o desenvolvimento tanto corporal quanto musical do ser humano. Por sermos considerados seres dançantes não podemos desvincular o cantar do movimento.

Na fase infantil é importante envolver as crianças em brinquedos que prezam pelo movimento embalado pelo cantar. Dentre os benefícios temos diversos já citados anteriormente, mas o enfoque será dado ao corpo, este muito importante para o desenvolvimento integral da criança. Foi Dalcroze um dos primeiros a se preocupar com o corpo das crianças, um instrumento rico em possibilidades repleto de habilidades. Jacques-Dalcroze criou a eurtmia que representa a linguagem e a música em movimento prezando pela consciência física e motora. Dessa forma uniu música e movimento obtendo resultados significativos e surpreendentes.

Dando continuidade a atividade do dia, contei para as crianças a história da branca de Neve e nos olhamos no espelho reconhecendo partes do nosso corpo, tocamos no rosto, na boca, olhos e nariz. Cantamos em seguida a música cabeça, ombro, joelho e pé, identificando as partes pelo toque.

De repente surgiu a ideia de cantar a música utilizando o toque no colega da frente, propiciando conhecer o corpo do outro e a interação entre pares.

Outra experiência relevante foi a utilização da coletânea da Palavra Cantada. Na data comemorativa ao dia da árvore experimentamos cantar uma música que fala de plantas “Pomar, de Palavra Cantada” e batucamos com o corpo.

O gesto corporal pode ser um elemento importante para a emissão do som. A partir dele é que se chega a fazer música, sempre considerando a capacidade criativa e a espontaneidade da pessoa, incitando à intervenção sonora e

gráfica por meio da expressão de seus gestos. (ZAGONEL, 2012, p.17)

Percebi durante o desenvolvimento das atividades músico-corporais que as crianças iam repetindo, inovando e experimentando gestos que satisfaziam a sua necessidade de movimento, criavam outras possibilidades de movimentar-se descobrindo a potencialidade do seu corpo.

4.4 INSTRUMENTOS, PRA QUÊ TE QUERO?

Uma outra atividade proposta foi a construção de instrumentos. O processo ocorreu como vivência desenvolvida no Projeto Brincadeiras, desenvolvido por toda unidade escolar. Cada turma representou uma temática, e o grupo 3 A e B partiu para a experimentação das brincadeiras cantadas.

Neste processo construímos instrumentos musicais com materiais reaproveitáveis. No trabalho coletivo realizado em sala, construímos os instrumentos, produzimos sons e utilizamos de bastante criatividade, trabalhamos linguagens integradas.

Em 17 de agosto, enquanto brincavam com a música, as crianças improvisavam instrumentos livremente. Enz diz:

— Quando eu falar, música maestro, vocês tocam! Aqui é nossa aula de música, estamos brincando de aula de música e loja! Fala loja se referindo à loja de instrumentos musicais.

Vic diz:

— Vou cantar a música da macumba. “Chegou o orixáaaa” prolongando a vogal “a”.

Escondido numa caixa trouxe um instrumento pra que as crianças adivinhassem. Surgiram hipóteses de pandeiro, tambor, a maioria disse que era um pandeiro ao ouvir o som. Aparecendo o Sr. Pandeiro, todos ficaram alegres e eufóricos. Ao escutar o som do pandeiro, todos começam a bater

palmas e sambar. Partimos então para conhecermos o instrumento, sua composição e os possíveis sons. As crianças experimentaram, tocaram e mexiam com o pandeiro.

Figura 3 – Conhecendo o pandeiro



Acervo pessoal (2015)

Quando levei o pandeiro para apresentar às crianças percebi que ao manuseá-lo Tai não aguenta o instrumento e experimenta diversas posições utilizando o corpo para equilibrar o pandeiro até que consegue uma posição favorável. Tai se destaca nos movimentos corporais, experimenta e solta o corpo, ainda no dia 19/08 faz uma improvisação musical, junta trechos de músicas e me apresenta a seguinte canção:

— Pai Francisco entrou na roda, pai Francisco entrou na roda. Ele tocou seu violão, dão, dão, dão, dão. Porque assim ele foi pra prisão, pra prisão. Porque o policial pegou ele assim agora pra prisão. Porque, porque, porque? A Dona Chica foi lá, lá dentro por ali, a, ô, é, i, o ...

Continuando as atividades musicais, na rodinha, cada criança cantou a música de sua predileção. Vit pediu para cantar a música de Wesley Safadão, depois pediu a música de Luan Santana, “Escreve aí”, Dav cantou, optando por uma música evangélica, Tai cantou “Atirei o pau no gato”, Gab disse que queria a música “Din din din, dom dom dom”, um refrão de um samba que ouviu na

frente da casa dele. Pesquisando sobre a canção que Gab citou, percebi que na frente da sua casa tem um espaço de samba, onde podem ser escutadas diversas músicas que remetem ao gosto de tal canção para o aluno. Todos se encantaram com o pandeiro, certamente o primeiro instrumento manuseado pelas crianças.

A experiência do dia com a turma 3 B a música iniciou com o instrumento escondido, as crianças lançaram hipóteses sobre qual instrumento poderia estar ali, qual poderia ser, surgiram as opções de ser um violão, um piano, um “piandeiro” e finalmente o pandeiro.

Enz fala:

— Aquele que bate com a mão na roda!

Na rodinha, o aluno informa que viu um pandeiro no samba! Então pergunto:

—Você conhece o samba?

—Sim, ouvi na festa que tocou o Samba Comunidade. Já ouvi um samba perto da minha casa, mas não entrei porque sou criança, fiquei do lado de fora.

—Quando toca a música do samba, dá vontade de que?

A criança responde:

— Vontade de tocar, de bater, de sambar. Aproveita e ressalta que a mulher também pode tocar instrumento.

— Você conhece o pandeiro? Pergunto para ele.

— Bate o pandeiro dentro da roda, já vi.

O moço do samba me dá o “batuco” dele, diz Vic.

Continuo a conversa. E com que parte do corpo tocamos o pandeiro?

— Com a mão (respondem as crianças).

Na Revista *Mente e Cérebro* nº17, aborda a questão relacionada à música e cita que não existem comunidades humanas sem atividade musical, e que a integração social é um dos papéis da música nas sociedades. Como referência cita o conto tradicional alemão “O flautista de Hamelin” onde todas as crianças da cidade são atraídas pela música.

Na atividade deste dia, vivenciamos a música, o silêncio e o corpo. Brincamos de estátua quando o som do instrumento parava, todos paravam o movimento corporal, o pandeiro se transformou num instrumento mágico que teria o poder de fazer dançar. A atividade proporcionou às crianças participarem da cultura da dança e do movimento utilizando o som e o silêncio, corpo em movimento e corpo parado através da brincadeira da estátua, aprendendo a escutar para parar na hora certa.

Durante a apresentação do samba, do manuseio do pandeiro, percebi que as crianças exploram as possibilidades de gestos e ritmos corporais. O corpo é o principal instrumento, ou melhor, o primeiro instrumento, o mais importante para fazer surgir dentro de si, os movimentos para se expressar criativamente.

Seguimos identificando a composição do pandeiro, cor, materiais que compõem o instrumento, em qual lado tocamos e experimentamos com o toque, cada aluno tocou um pouco, alguns tocaram e cantaram, se mostrando felizes ao descobrir o som que saía do instrumento.

No final do dia fizemos uma roda musical, os alunos experimentaram novamente o pandeiro, um aluno, depois dessa vivência, pediu para a mãe comprar um pandeiro para ele.

Como estamos homenageando o samba na semana do folclore, cantei para eles a canção “Sai, sai ô piaba”, as crianças cantaram, dançaram, ao som

do pandeiro, conhecemos as partes do corpo envolvidas na dança, falei da umbigada, que é um tipo de samba. Informei que na hora da umbigada teriam que juntar seu umbigo com o umbigo do colega. As crianças se divertiram e imitaram o movimento achando engraçada a palavra “umbigada”. Alguns experimentaram o pandeiro, cantando.

Na turma da manhã, alguns alunos associaram o “sapo na lagoa” com a “piaba na lagoa” e durante a expressão corporal imitaram um sapo.

Dia 20 de agosto socializamos o que aprendemos em sala de aula, apresentamos o que aprendemos sobre a música e a dança do samba. Durante a apresentação da turma, alguns ficaram envergonhados, mas quando toquei com o pandeiro a música do “Seu Juquinha” percebi uma maior desinibição, participação e animação das crianças em relação ao movimento. Dançaram, cantaram e demonstraram alegria.

Após a apresentação uma criança diz:

— Meninos, a pró guardou o pandeirinho!

Dav pergunta imediatamente:

— Cadê o pandeiro mágico?

Informo que foi preciso guardar, pois, estava na hora de retornar para a casa.

Figura 4 – Apresentação folclórica “Homenagem ao Samba”



Acervo pessoal (2015)

Durante a apresentação do folclore no turno vespertino, percebi que as crianças se expressam mais nas músicas que requerem um maior movimento corporal, por estar conhecendo o corpo e os movimentos possíveis.

É importante salientar que a maioria das crianças dessa turma ingressaram pela primeira vez na escola e estão construindo e ampliando o seu repertório musical, experimentando movimentos e gestos solicitados pela música. Nesta fase, as crianças estão conhecendo as partes do corpo, o grito, é som presente, pela energia, pela alegria, pelas conquistas realizadas na turma de Educação Infantil.

A voz é considerada o nosso primeiro instrumento natural. O processo da fala ocorre através da imitação de sons que são escutados pelos bebês nos ambientes em que permanece. Inicialmente se comunicam pelo choro, aos poucos vão reproduzindo sons vocais que ouvem, balbuciam fazendo surgir a habilidade de falar vogais e com o tempo consoantes. Balbuciando a criança descobre a voz que integrada ao movimento auxilia bastante no desenvolvimento musical.

Teca Alencar de Brito sugere que o trabalho musical seja realizado com as crianças partindo de atividades cantadas, que brincam com a voz, explorando sons diversos como sons de animais, sons das letras, imitar ruídos,

sonorizar histórias, inventar canções levando em consideração um ambiente motivador e descontraído que não force a voz infantil.

A atividade musical livre ofereceu espaço para que os sujeitos de pesquisa pudessem desenvolver suas expressões e criassem seus gestos, com imitações e interpretação da canção trabalhada.

Após a apresentação do pandeiro, num outro momento, apresentei para as crianças a música “Na loja do mestre André”. Apresentei também vídeos relacionados aos sons dos instrumentos, alguns indicados na oficina proporcionada pelo professor de música Jean Prado e proporcionei momentos musicais utilizando canções da Palavra Cantada.

Percebi que durante as atividades musicais a linguagem oral se amplia a cada aprendizagem de uma canção, através das interações que surgem a partir dos momentos de musicalização. As crianças adicionam a seu vocabulário novas palavras que se integram às futuras manifestações orais.

Experimentar novas palavras é sempre algo muito utilizado pela criança, algumas até questionam sobre o significado de certas palavras que lhes são apresentadas. Novas canções contribuem para a ampliação do vocabulário infantil que paulatinamente vai adquirindo significado a partir das suas diversas utilizações.

Uma atividade que trabalhou o corpo e a música foi a encenação da música “A linda rosa juvenil” onde as crianças construíram com a professora acessórios utilizados na dramatização infantil. A integração foi total, as crianças estavam empenhadas para agir, dramatizar, cantar, brincar, trocar de papéis, pedir músicas e se sentirem personagens do mundo do conto de fadas que tanto permeiam as memórias infantis.

Figura 5 – Dramatizando “A linda Rosa Juvenil”



Acervo pessoal (2015)

Num novo momento, partimos para conhecer os sons dos instrumentos a partir dos vídeos, as crianças do turno matutino conseguiram identificar um grande número de instrumentos pelo som.

Quando viram o pandeiro disseram:

— A gente tem (pandeiro) não é minha pró?

Aos poucos começaram a reconhecer os sons dos instrumentos partindo dos vídeos assistidos.

Percebi que as crianças se identificam com a guitarra, o violão e o tambor, são os instrumentos mais falados quando conversamos sobre música.

Assistimos episódios “Peppa e os instrumentos”, “El sonido dos instrumentos musicales 1 e 2”, “Alex is music”, “Daniel Tigre e os instrumentos” e a música “Na loja do mestre André”. Assim propicie a identificação de sons por parte das crianças.

Uma criança quando escuta o som da sanfona diz:

— Forró!

É importante registrar que a cada instrumento, a depender da afinidade da criança para com ele, estabelece uma função estimuladora para os movimentos corporais, alguns imitam tocando o violão, o tambor, a guitarra, o pandeiro, utilizando o corpo.

Todas estas atividades ampliaram o universo de conhecimento musical infantil. Os vídeos são interessantes para as crianças porque apresentam músicas e interatividade. A vivência foi aplicada em sala de aula seguindo a sugestão do professor Jean Padro que realizou a oficina para os professores pós-graduandos em Docência na Educação Infantil –UFBA.

Percebi que as crianças adoram batucar enquanto escutam o vídeo musical. Nas brincadeiras livres manuseando os brinquedos, pegam um microfone para brincar de cantar e sempre representam o que presenciam no cotidiano.

Através da pesquisa constatei que, aos poucos, o mundo infantil vai ampliando e a música constituiu um instrumento útil na educação numa visão de desenvolvimento integral do ser humano.

Outra atividade proposta foi a oficina de brinquedos musicais, onde experimentamos o som com o corpo, as várias possibilidades de fazer música. Ouvimos sons de instrumentos, ruídos diversos e animais para reconhecê-los posteriormente.

Depois de reconhecer os sons dos instrumentos fomos construir brinquedos sonoros utilizando materiais reaproveitáveis, surgiram idiofones, chocalhos, reco-reco, tambores, baquetas.

Figura 6 – Oficina de brinquedos sonoros



Acervo pessoal (2015)

Os pequenos idiofones, por suas características, são os instrumentos mais adequados para o início das atividades musicais com crianças desde cedo. Sacudir um chovalho, ganzá ou guizo, raspar um reco-reco, percutir um par de clavas, um triângulo ou coco são gestos motores que podem ser realizados desde cedo. (BRITO,2008, p.64)

Construímos juntos os instrumentos, os alunos participaram colocando grãos nos potes de iogurte que se transformaram em instrumentos improvisados.

Figura 7 – Crianças participando da construção de instrumentos



Acervo pessoal (2015)

“As crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música...” (BRITO, 2008, p.69)

Devemos ter em mente que a oficina de construção de brinquedos precisa constituir um espaço lúdico, de criação e de pesquisa.

Depois que todos experimentaram os instrumentos construídos, fazendo som, reconhecendo o chocalho, as baquetas, o tambor e o reco-reco, experimentamos sentados no chão, depois em pé, tocando e dançando.

“Devem-se valorizar os brinquedos populares, como a matraca, o rói-rói ou berra-boi, os piões sonoros, além dos tradicionais chocalhos de bebês, alguns dos quais com timbres muito especiais. Pios de pássaros, sinos de diferentes tamanhos, brinquedos que imitam sons de animais, entre outros, são materiais interessantes que também podem ser aproveitados na realização das atividades musicais. (BRITO, 2008, p.64)

Dando sequência às atividades musicais levei um pandeiro artesanal para as crianças, apresentei a sua composição e as crianças pediram para experimentar. Cantamos e tocamos no pandeiro, e fizemos a festa.

Conhecemos o pandeiro artesanal e um novo livro chamado “Som do coração” de Rosinha, volume 2, Diversões bagaço. O livro resgata cantigas do domínio público como “O sapo não lava o pé”, “Elefantes”, “Borboletinha”, “Fui morar numa casinha”, “Meu pintinho amarelinho”, “Minhoca”, “Aviãozinho”, “Girafinha” e o “Presente”.

Enquanto as crianças cantavam, eu tocava o pandeiro.

Gab diz que gostou do livro. Questionei o motivo e ele respondeu:

— Porque tem o número 2 (dois) e tem músicas.

Neste momento experimentamos cantar as notas musicais que aprendemos em outro cd pois o livro tinha partituras que deram ideia de notas musicais para as crianças.

Figura 8 – Cantando com livro e pandeiro artesanal



Acervo pessoal (2015)

A atividade foi regada a música, as crianças levantavam para dançar, cantar, se integravam, oralizavam e participavam ativamente do processo de musicalização infantil. A música mexe com os sentimentos e estimula o corpo a dançar. Cantar em grupo favorece o ouvir coletivo, ouvir o outro e a si mesmo.

4.5 CANTAR E DANÇAR, É SÓ COMEÇAR!

Uma pergunta soa de uma criança!

Deb fala:

— Não tem música? Referindo-se ao vídeo que estávamos assistindo, vídeo da Bruxinha Catarina com cantigas infantis. Os alunos começam a dançar espontaneamente seguindo os movimentos sugeridos nas canções escutadas.

Surge agora uma solicitação:

Lud pede: “— Pró, bote a música aí.”

No decorrer da pesquisa fui identificando o interesse das crianças pela música, sua necessidade em escutar, cantar, dançar e interagir.

Dav pede a música “Seu Lobato” contextualizando a oficina de movimento planejada para o dia. Conversamos sobre os sons dos animais, quais animais eles sabiam imitar o som. Fizemos um aquecimento vocal com as vogais “a” e “u”, trabalhando a intensidade do som, partindo do som mais baixo para o mais alto posteriormente mesclamos os sons das vogais “a” e “u”.

Após a atividade fizemos o movimento com o corpo, alongando, reconhecendo as partes e movimentando livremente. Um aluno movimentou os braços, batendo na mesa dizendo que queria tocar. Fizemos a experiência de tirar o som do corpo, bater palmas, pés, bater na coxa, sons da boca, empurrando a bochecha, batendo no bumbum.

Com o corpo aquecido e reconhecido, iniciamos então a nossa dança, escutando as músicas “Dança dos bichos” e “Direita, esquerda” trabalhando os movimentos corporais.

Após a atividade, a professora explica cada parte da música, fizemos a imitação dos animais com a voz, a cada assobio mudávamos de animal trabalhando a escuta e atenção dos alunos.

No final da canção “Dança dos Bichos” cada aluno responde que bicho gostaria de ser, imitando o som e o gesto do animal preferido. Neste processo sons e gestos se misturavam, corpo e voz integrados atuam na construção da música e movimento.

Durante as observações das ações dos alunos percebo que Vic em frente ao espelho, nina a boneca, cantando: “Nana neném que a cuca vai pegar...” Percebi a presença da música e da oralidade desenvolvida tendo a memória musical atuante. O aluno associa o ato de ninar, balançar a boneca para dormir ouvindo uma música.

Figura 9 – Criança cantando canção de ninar para a boneca



Acervo pessoal (2015)

Outra atividade proposta como intervenção pedagógica voltou-se para a questão da reversibilidade corporal. Partimos para o reconhecimento corporal, massageando e sentindo cada parte do corpo, dos pés à cabeça e da cabeça aos pés.

Partindo para outra vivência utilizei a história “Dança na Praça” de Jonas Ribeiro, uma história aonde o músico chega tocando seu realejo e traz alegria para toda a praça que se transforma num castelo através da música, os personagens Flor e Zezinho se transformam em princesa e príncipe.

Após a contação da história transformamos a sala de aula numa praça onde dançamos e movimentamos o corpo numa atividade que aborda o conhecimento do esquema corporal.

As crianças participaram da dança, expressando a cultura corporal, realizando os movimentos sugeridos pela música, exploraram as possibilidades de gestos e ritmos corporais movimentando, explorando, reconhecendo e identificando as partes do corpo.

No decorrer de uma atividade de modelagem, as crianças do grupo 3B começaram a cantar a música de Ludmila “Eu não quero mais” enquanto

manuseavam a massa de modelar. Decidi colocar a música, então as crianças ficaram motivadas e começaram a cantar mais alto, com emoção e de repente deixaram a massa e foram dançar ao ritmo romântico que apresenta a canção.

As crianças precisam de liberdade para se mover e experimentar uma variedade de formas de usar as habilidades que possuem principalmente quando improvisam com música.

A improvisação musical, fase importante na musicalização infantil no que se refere à oralidade, pois, toda improvisação relaciona-se a um ato expressivo de comunicação. Este processo de improvisação envolve ação, manipulação, o corpo, o afetivo, o mental, o social, o oral em experiências diversas.

Desde bebês as crianças improvisam sua fala, em seus balbucios até a sua fala representar o significado que quer transmitir. Inventam palavras e quando maiores inventam canções. Improvisar não é “fazer qualquer coisa”, as experimentações é que norteiam todo o trabalho de criação musical. As crianças podem improvisar com voz, corpo e instrumentos construídos em sala de aula, nesta fase de 3 anos devemos envolver as crianças em atividades voltadas para conteúdos sensório-motores e simbólicos.

As músicas proporcionaram momentos para que as crianças possam produzir sons com o próprio corpo, seguindo o ritmo das canções com movimentos corporais, participando de vivências relacionadas ao fazer musical com o próprio corpo.

São diversas as possibilidades com o trabalho musical em sala de aula, com a atividade em que brincamos e dançamos com a música: “Bate a mão, bate o pé” de Xuxa e “Acordando o corpo”, as crianças puderam integrar as suas ações corporais ao processo de apreciação musical quando participam de vivências com músicas nas contações de histórias, no reconhecimento do corpo. Assim nesse processo, vivencia a oralidade quando cantam canções acompanhadas de movimentos.

O trabalho músico-corporal foi surgindo efeitos positivos quando notei que algumas crianças pediam músicas. Perguntei para Kel porque ela queria ouvir música, ela respondeu que queria sambar e quando a música começou a tocar, ela colocou o ouvido pertinho do rádio. Lud fala: — “Aumenta, minha pró.” (para aumentar o som do rádio).

Na semana de atividades dedicada às crianças, um animador foi entreter as crianças e uma das suas atividades que me chamou atenção foi o trabalho com o corpo com uma música que estimulava o movimento corporal e as crianças participaram ativamente, animados.

As atividades da semana foram úteis para que pudesse observar o desenvolvimento corporal das crianças. A animação surgiu a partir da música do “Aquecimento do Léo Mega”.

A atividade do karaokê propiciou às crianças momentos de criação, oralidade e desinibição, as crianças participaram espontaneamente experimentando os sons, melodias, microfone, a voz saindo nas caixas acústicas. Cada um escolheu sua música para apresentar na sala com o grupo escolar.

Figura 10 – Karaokê – microfone, caixa de som e notebook



Acervo pessoal (2015)

Segundo Brito (2008) as crianças devem ser estimuladas a improvisar e inventar canções. Assim, ocorreu na aula em que uma criança mesclou canções, inventando uma nova canção com sua criatividade.

A experiência das atividades que envolviam o corpo e a música foi compartilhada para toda a unidade escolar através da oficina “Brincando com o corpo”, a ideia de compartilhar com outras crianças e professores deu a oportunidade às crianças do grupo 3 A e B de fazer música e experimentar o corpo com o outro, mostrando os movimentos, desenvolvendo a corporeidade e a oralidade. A oficina fez parte do Projeto “No mundo do faz de conta – brincadeiras”, onde trabalhamos as brincadeiras cantadas. Na avaliação do trabalho, a coordenadora pedagógica da escola elogiou o trabalho desenvolvido para toda a equipe.

Figura 11 – Oficina Brincando com o corpo, desenvolvida para toda unidade escolar



Acervo pessoal (2015)

No decorrer da oficina, observei que os professores não participavam, então convidei todos para ficarem responsáveis por nove (9) alunos, alternando e se movimentando para incentivar as crianças. Observei que os professores precisam trabalhar com o corpo, se envolver com o seu corpo para trabalhar com o corpo do outro, no caso, o da criança.

4.6 RELAXANDO O CORPO

O corpo é um produtor de relações, conquistas e aprendizagens e é através dele que a criança apreende o mundo. Favorecer atividades corporais diariamente faz com que as crianças possam experimentar as diversas possibilidades do seu corpo e ao mesmo tempo vão descobrindo o mundo ao seu redor.

O trabalho com a música propiciou às crianças vivências de sensações, sentimentos onde aflorou os potenciais da expressão e imaginação infantil. Diversas músicas que escutamos desde relaxamento até o samba fez com que as crianças experimentassem ritmos presentes em seu dia-a-dia.

E porque não relaxar o corpo? A música para o relaxamento foi escolhida para propiciar uma quietude no grupo com a finalidade de ouvir o próprio corpo. Partimos para atividade representativa, pois ao som da música, as crianças foram chamadas a desenhar, representando o som da música e o movimento do corpo. Esta atividade também proporcionou a amplitude do movimento num espaço para a criação artístico-cultural.

Outro ponto importante a salientar foi da atividade de audição musical. Enquanto as crianças realizavam outras atividades estavam escutando músicas, quando desenhavam, quando manipulavam a massa de modelar, quando brincavam com os brinquedos e na hora do lanche. Essa atividade propiciou às crianças entrarem numa sintonia grupal, todos escutavam o mesmo som e realizavam outra atividade compatível.

Mais um pedido surge! A aluna Mar pediu que colocasse a música que fala das frutas, “Pomar” no cd Palavra Cantada. Mar cantou durante a reprodução enquanto manuseava a massa de modelar.

Escutamos cantigas de roda para bebês com músicas do universo infantil, produzido por Nairzinha. A primeira canção foi o “O sapo não lava o pé”, notei que as crianças movimentavam o corpo embaladas pelo som, no início surgiu o som do sapo onde todos pararam para escutar. Alguns alunos decidiram imitar o sapo, pulando de um lado para outro.

No momento em que manuseavam a massa de modelar, o corpo não parava de balançar. Enquanto modelavam, escutavam algumas músicas do cd “Partimpim”, de Adriana Calcanhoto e canções do cd da Galinha Pintadinha, a aluna Cris portadora da Síndrome de Down e com a fala comprometida, começou a dançar e balbuciar algumas sílabas da música, o “có, có, có” da canção, o “jó” do galo carijó. Dentre os avanços, registro que a aluna já pronuncia uma sílaba do nome do colega Vitor, onde ela fala: “Tó”.

Analisando as ações infantis nota-se que a presença da música é um estímulo para o corpo e contribui efetivamente para a oralidade na questão da pronúncia das palavras, na musicalização da fala, na expressão corporal.

Um certo dia Dav fala:

— Minha pró, minha tia Inês canta música pra mim quando eu vou dormir.

— Qual música ela canta? (Pergunto)

— Dorme neném que a cuca vai pegar, mamãe foi pra roça e papai foi trabalhar.

Depois da conversa toda foram incentivados a cantar em grupo a canção de ninar que relaxa o corpo a noite. A partir deste momento, fui inserindo outros acalantos da nossa cultura popular, boi da cara preta, boi de caras coloridas, com ajuda do toque do pandeiro.

Tai canta misturando pedacinhos de várias músicas e inventa:

— “Dorme, dorme, dorme, que a cuca vem pegar, a linda história que agora eu vou contar”. Une duas canções mas deixa permanecer a rima para entoar a melodia da música.

A atividade de apreciação musical trabalhou a escuta infantil em relação os sons presentes no ambiente escolar, no corpo, dos instrumentos e em situações cotidianas.

É muito importante aprender a escutar (os sons do entorno, da rua, da voz, do corpo, dos instrumentos musicais e da produção musical da cultura humana, bem como desenvolver o respeito ao silêncio, para que haja equilíbrio entre esses dois pólos complementares, som e silêncio. (BRITO, 2008, p.188)

Um ponto importante a salientar que ao trabalhar com música, vivenciamos também o silêncio, proporcionando espaço para a escuta. Com as crianças de três anos essa atividade foi difícil, pois eles são comunicativos por

natureza, questionadores e musicais. Então atentei que até mesmo na atividade de relaxamento corporal através das músicas, elas não conseguiam se concentrar.

A atividade que surtiu um efeito em que o silêncio era respeitado foi a gravação da voz da criança e a reprodução na caixa acústica. Neste momento, as crianças silenciavam-se para escutar a sua voz, examinando os elementos presentes na gravação. A atenção para esta atividade foi total e como novidade, entreteve as crianças. As crianças se encantaram em escutar a própria voz e dessa vez demos espaço ao silêncio para nos escutarmos. “O importante é desenvolver o ouvido musical, perceber as qualidades do som, brincar, cantar, inventar diferentes maneiras de se fazer música.” (ZAGONEL, 2012, p.56)

Todo o trabalho desenvolvido durante o período da pesquisa proporcionou às crianças a conquista de habilidades músico-corporais envolvendo a voz, o corpo, instrumentos musicais integrados num contexto rico que valoriza a música como um meio de comunicação cultural e corporal muito importante no mundo infantil.

4.7 ESCUTA E APRECIÇÃO MUSICAL

Uma das atividades desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil voltou-se para a expressão do participante e iniciação da escrita musical, não algo técnico, mas lúdico, quando as crianças escutavam o som e transcreviam as sensações no papel através da pintura com guache. A expressão sonora através do desenho fez surgir um movimento sonoro e corporal o que fez com que as crianças explorassem os gestos e o próprio corpo, surgindo a imagem do som.

Figura 12 – Escuta sonora, movimento e imagem do som



Acervo pessoal (2015)

A escuta musical deve estar interligada à dança, ao movimento, ao desenho e a representação para que ganhem significado através de outras formas de expressão.

É preciso que o professor que vai desenvolver atividades de musicalização também possa viver a música dentro de si. As práticas de exploração sonora destacou atividades onde foram vivenciadas altura do som, relação gesto e som, improvisação musical, fazer musical, memória auditiva e gestual, expressões vocais, som forte e som fraco, características dos instrumentos, reconhecimento de sons, percepção e execução dos movimentos, teatralização musical, contraste entre som e silêncio, execução rítmica por meio do movimento corporal, sentir pelo corpo, emissão vocal com variação de intensidade, criação musical, sons que vem da natureza, do meio.

Dando sequência às experimentações da pesquisa, realizei uma atividade diferenciada dentro das propostas elaboradas. Sintonizei o rádio na Globo FM e propus que todos fechassem os olhos para escutar as canções, pelo ritmo deu para fazer uma análise, as músicas acalmaram as crianças que conseguiram ficar uns nove minutos escutando (fazendo atividade de escuta).

Quando todos sentaram, combinei que no momento do lanche iríamos escutar músicas que tocam no rádio. Na sintonia das emissoras, que foram modificadas no decorrer do lanche das crianças, observei que as crianças começaram a acompanhar a música “Escreve aí” de Luan Santana, continuam a cantar e movimentar o corpo. Enz reconhece um estilo musical e fala: — É sertanejo! É o cd que toca lá em casa, “As coleguinhas”, e segue cantando trechos da música.

Dando continuidade ao processo de musicalização infantil apresentei para as crianças a música “A linda rosa juvenil”. contei a história da bela adormecida, cantei, selecionei alguns alunos para dramatizar os personagens. Cantamos, dançamos, a maioria participou da dramatização. Depois reconhecemos os gestos da história cantada, as crianças ficaram encantadas. Construímos juntos acessórios para a nossa apresentação.

A integração foi total, as crianças estavam empenhadas para agir, dramatizar, cantar, pedir música e se sentirem personagens do mundo do conto de fadas que tanto permeiam as mentes das crianças, as suas memórias.

Trabalhando ainda com musicalização a partir de histórias infantis, contei para as crianças a história cantada Dona Baratinha partindo do som de um grilo encontrado na sala de aula. As crianças cantaram assim que internalizaram a canção e fizeram o som dos animais. E ao final, escolhemos para dona Baratinha, dois animais que não fazem barulho, eles falaram, borboleta e minhoca!

A história de Dona Baratinha tem um enredo musicado que encanta as crianças de forma interativa, pois, a história cantada requer a participação das vozes infantis na sua contação. Nessa perspectiva estabelecem uma vivência com a linguagem oral ampliando seu vocabulário repleto de entonações expressivas transformando a fala em música.

Sobre o Flautista de Hamelin, história musicada do Walt Disney, Tai diz que tem muitos ratos, não vão acabar com os ratos.

Lud se espanta com a quantidade de ratos da história e diz:

— Oh pra isso !!

Mar diz: —Um queijão.

Num certo momento do filme, as crianças começam a fazer som com a boca, “tloc, tloc, tloc” acompanhando a música do filme.

Os vídeos musicais divertem e educam. Percebi que o vídeo que atrai as crianças tem uma trilha sonora atraente e o enredo da história se passa de forma musicada. Confirmei que as trilhas sonoras dos filmes não só mexem com a emoção dos adultos, mas também, com a emoção das crianças. Um filme que atraiu a atenção das crianças durante o período da pesquisa foi “Frozen”, totalmente musical.

As trilhas sonoras acompanham as cenas de filmes, programas de tv, desenhos animados e estas canções podem fazer sentir uma sensação de tristeza, alegria, medo, espanto, tranquilidade, agitação, medo e romantismos.

Outra atividade partiu da exploração da obra de Vinícius de Moraes, o livro “Arca de Noé”, livro que faz parte do acervo do Projeto Trilhas. Os poemas infantis de Vinicius são considerados os mais perfeitos sonetos do mundo repleto das mais belas e memoráveis canções de todos os tempos como afirma a cantora Adriana Calcanhoto. O livro apresenta canções dos discos Arca de Noé 1 e 2.

Li e cantei para eles: O relógio, a casa, o vento, o pato, a foca. Depois escutamos em forma de canção, a casa e o relógio.

Notei que as crianças realizavam os gestos com o corpo, balançando os braços como um ponteiro de relógio, muitos associaram os movimentos ao tempo da história “A linda rosa juvenil”, na música da casa faziam os gestos

manuais, na música da foca realizaram os gestos na bola do nariz e espetar a barriga.

A improvisação musical das crianças é seu modo de brincar e de comunicar-se musicalmente, traduzindo em sons seus gestos, sentidos, sensações e pensamentos, simbolizando e sonorizando, explorando e experimentando, fazendo música, história, faz-de-conta, jogo ... (BRITO, 2008, p.153)

Através da atividade de sonorização de histórias a criança passa a fazer recontos, repetir refrãos contribuindo para a linguagem oral. “A história torna-se um provocador de conversas interessantes que podem ser relacionadas às outras experiências, [...]” (GOLDSCHMIED e JACKSON, 2006, p.169)

Outra história sonorizada foi a festa no céu que fez com que as crianças se encantassem com o enredo. Nessa história há a presença de instrumentos, canções e barulhinhos que chama atenção das crianças. Essas atividades fazem com que haja a expansão de possibilidades de exploração da voz enriquecendo o universo linguístico infantil.

“Contar histórias pode ser uma atividade ainda mais rica e envolvente se utilizarmos a voz, o corpo ou outros objetos para ilustrar sonoramente a narrativa”. (BRITO, 2008, p.163)

Sempre que a música toca, mexe com os sentimentos e os sentimentos mexem com o corpo produzindo movimentos. Das atividades desenvolvidas utilizei algumas músicas da coleção “O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada”.

As crianças conheceram e interagiram com as músicas: “Sopa”, “Bolinha de sabão”, “Pomar”, “O caramujo e a saúva”, e os improvisos em ritmos de samba, folk americano e baião. Ao ouvir os improvisos, exploramos a escuta sensível para reconhecermos os sons dos instrumentos.

Através das atividades com o fazer e a apreciação musical percebi que as crianças começavam a cantar com maior precisão de entonação e

batimentos rítmicos corporais utilizando palmas, pés e batidas nas mesas, chão e baldes.

Finalizando o período de pesquisa fechamos com a semana da música de 16 a 20 de novembro de 2015. Iniciamos com a atividade da música predileta onde cada aluno pediu sua música, para ouvir, cantar e dançar.

And pediu a música “É tudo nosso”, Kel, o tema de Chapeuzinho Vermelho, Vic a música “Don, don, don”, Yas e Joa pediram o tema de Frozen e Enz, a música “Lepo, lepo”.

Depois pediram a “Dança da Peppa” onde dançaram, movimentando o corpo como pedia a música. Assim foram solicitando músicas de sua preferência, como as canções de Psirico e Olodum.

Cada criança teve a autonomia para escolher sua canção predileta e compartilhar com os colegas fazendo coreografias, liberando emoções. Num outro momento escutamos mais uma história cantada da minha autoria “O elefante e a Joaninha.”

Mais uma fala surge e me surpreende. Vic fala:

— Minha pró, quando papai Noel chegar, você também vai ganhar presente?

— Claro que vou, disse.

—Ele vai te dar um violão! E um pra mim também. Diz Vic.

—Para quê? Eu pergunto.

— Para você tocar no samba!

Dando continuidade a semana da música sugeri para as crianças uma roda musical inspirada no livro “Duas festas de ciranda” de Fábio Sombra e Sérgio Penna, violeiros que resgataram em seu livro tradições de cirandas.

Então cantamos e nos movimentamos. Em seguida fomos gravar. Um momento em que as crianças escutaram sensivelmente as suas gravações e as gravações dos colegas.

Numa outra atividade, experimentamos os sons com o corpo e assistimos o vídeo “Barbatuques” com a música samba lelê. As crianças ficaram fascinadas com os sons que surgiam do corpo. Dav então falou:

— Eu sou o gordão, gostei dele! E assim ficou imitando os movimentos.

Quando as crianças viram outras crianças no vídeo, ficaram surpresas e Tai disse:

— Olha, tem crianças!

A partir deste momento iniciaram o movimento livre com o corpo.

Tivemos oportunidade de ir além com a música: Assistimos “O mundo da criança” com Toquinho, Chico Buarque para as crianças, algumas canções do cd Arca de Noé, histórias cantadas, história infantil do livro do cantor Martinho da Vila “Rainha da Bateria”, conversamos sobre samba e escutamos alguns sambas.

Uma das atividades inovadoras foi levar para a sala de aula músicas de nomes da MPB, não restringir somente às músicas do momento, presentes na mídia, mas inserir no repertório da musicalização infantil canções de músicos que também fazem um trabalho voltado para a infância. Chico Buarque para crianças, Arca de Noé (Vinicius de Moraes) foram as canções bem recebidas pelas crianças.

4.8 PRODUTORES MUSICAIS

“Por isso uma força me leva a cantar, por isso essa força estranha no ar. Por isso é que eu canto, não posso parar. Por isso essa voz tamanha.” (Força Estranha – Caetano Veloso)

No trabalho com a música as crianças podem escutar umas às outras e escutar sons, a música deve ser uma extensão natural do brincar com sons. Crianças também fazem música, e uma das provas dessa afirmativa revela-se na observação da aluna Tai quando improvisou a sua canção citada anteriormente. Segundo a estudiosa e pesquisadora da área de musicalização infantil, Teca Alencar de Brito, inventar canções também pode ser interessante e divertido. A partir dos três ou quatro anos, as crianças costumam inventar canções. Na maior parte dos casos elas improvisam, cantando e contando histórias e casos.

Sobre a produção da criança, Brito (2008, p.136) sinaliza que,

As crianças de três e quatro anos não se importam com a rima, que ainda não representam um valor para elas, que preferem assinalar fatos e ou coisas que tem importância em suas vidas, ou, ainda, dar asas à imaginação, sempre dispostas, também a mudar sua canção.

Quanto ao repertório utilizado para o trabalho músico-corporal foram utilizadas as músicas que as crianças trazem, as veiculadas pela mídia, música popular brasileira e músicas da cultura infantil, principalmente as que envolvem o movimento corporal.

Todo o trabalho realizado durante a pesquisa contribuiu para a ampliação do universo cultural e musical das crianças assim como a formação da identidade cultural infantil. Dentre as músicas da cultura infantil, os acalantos, os brincos, as parlendas, brinquedos de roda envolve a voz e o movimento, dança e dramatização.

Ao trabalharmos a música “A linda rosa juvenil” que envolve dramatização e sonorização, é uma atividade em que todos podem cantar, movimentar o corpo, interpretar personagens ampliando as possibilidades de sua realização. As crianças puderam variar de personagens, experimentar movimentos diferentes e se colocar no lugar do outro. A pesquisa veio ratificar a posição de Brito (2008, p.126) quando afirma que:

É muito importante que o educador estimule o brincar musical, atento par ouvir e aproveitar as contribuições trazidas pelas crianças, dispondo-se, ao mesmo tempo, a pesquisar e resgatar consigo, com seus familiares, com sua comunidade, em publicações e gravações, outros jogos e brincadeiras musicais.

Proporcionar oportunidades para que crianças criem ou inventem canções contribui para a organização das ideias infantis, mas devemos lembrar que não poderá ser exigida uma composição adulta.

Percebemos que as experiências anteriores se transformavam em novas criações musicais, o que acontece com muito de nós, criamos paródias, músicas e até trovas, rimando ou não para enriquecer a cultura musical e oral.

Um fator motivador para o desenvolvimento da pesquisa foi o retorno dos pais em relação às atividades musicais, foi espontâneo de forma que os comentários engrandecem os detalhes de relatos da pesquisa.

A mãe de Vic fala:

— Pró, Vic adora tocar, levei ele para um partido alto e ele ficou o tempo todo ao lado dos músicos com um copinho e um pedaço de pau batendo. Depois me disse que queria um pandeiro. Perguntei para ele se conhecia o pandeiro, aí me levou até o instrumento e mostrou o pandeiro.

Notei que a mãe ficou surpresa, pois, o filho já conhecia o pandeiro trazido para a sala de aula, onde manuseou, experimentou e retirou sons.

A mãe de Lud:

— Lá em casa Lud agora só vive cantando, canta tudo.

A mãe de Sam:

— Sam adora música e com este projeto ele canta, dança.

Figura 13 – Representação espontânea – Olhe nossa banda minha pró!



Acervo pessoal (2015)

4.9 E AGORA? CHEGARAM OS MÚSICOS!

*Não se espante, cante que o teu canto é a minha força
pra cantar. Quando eu soltar a minha voz por favor,
entenda. É apenas o meu jeito de viver, o que é amar
(Sangrando – Gonzaguinha)*

Uma prática desenvolvida durante a pesquisa pautou-se na intervenção pedagógica que convidou músicos para uma atividade de apreciação musical, esta prática está acontecendo em Early Excellence Centres (Centros de Excelência para a Infância) onde as crianças tem a oportunidade para brincar e explorar a música.

As possibilidades musicais proporcionadas para as crianças foram ampliando a cada busca para enriquecer as vivências da turma. Conheceram um percussionista que disponibilizou o contato com diversos instrumentos da cultura africana.

As crianças tiveram a oportunidade de participar de uma aula de apreciação musical com a presença de um músico guitarrista que participa de diversas bandas da cidade de Salvador inclusive uma banda para crianças “Gatos Multicores”.

As crianças estavam na expectativa da chegada do músico, foram avisadas que viria um músico para tocar e cantar com e para elas. Nadson Nery com sua imensa humildade nos concedeu uma manhã mágica no mundo musical.

Inicialmente afinou o instrumento na frente das crianças, conversou com elas sobre o material que é feita a guitarra. Ele perguntou: — Quem sabe que instrumento é este?

Alguns alunos disseram que era um violão e uma outra criança falou:

— Guitarra.

O músico perguntou de que material era feita a guitarra e alguns falaram, de pandeiro, de ouro, de madeira.

— E quantas cordas tem a guitarra? Vamos contar?

Então contaram até seis. Assim iniciaram as canções selecionadas especialmente para as crianças. No seu repertório continhas as seguintes músicas: “Quem quer brincar nesse avião “de Patati Patatá, “Ilariê” de Xuxa, “Superfantástico” do Balão Mágico, cantigas de roda (Pai Francisco, caranguejo não é peixe) entre outras. As crianças ficaram encantadas pelo som da guitarra e com a saída de som na caixa acústica.

Figura 14 – Músico na Escola – Guitarrista



Acervo Pessoal (2015)

Acreditando do potencial da música no trabalho infantil, principalmente quando envolve a expressão corporal concordo com Brito (2008, p.148) quando afirma que “todo brincar da criança que envolve o movimento corporal deve estar sempre presente no dia a dia do trabalho musical”.

Na turma da tarde recebemos o percussionista Kinho Santos, músico especialista em diversos instrumentos, principalmente africanos. O músico iniciou a atividade com a dinâmica do nome onde cada criança se apresentava fazendo sons com o corpo.

Figura 15 – Músico na escola – Percussionista



Acervo pessoal (2015)

Dando sequência a atividade, apresentou os instrumentos e seus sons, fez a atividade de audição com os alunos para reconhecer os sons semelhantes, comparou o som do tromper com o som do berimbau. Maria Vitória diz que o tromper era um violino por causa do seu formato.

Vic se admira com a quantidade de instrumentos e fala:

— Meu Deus!

As crianças conheceram a kalimba, a tama, instrumentos soprados com o nariz, instrumentos no formato de animal, sapo com som de sapo, o xilofone, instrumentos que repercute o nome da pessoa.

Figura 16 – Experimentando os instrumentos



Acervo pessoal (2015)

Ao apresentar o xilofone, o músico ficou surpreso ao ver que as crianças já conheciam as notas musicais e perguntou:

— Quem ensinou?

Eles disseram:

— A pró!

Conhecemos as notas a partir de um cd que ganhei de presente e coloquei para as crianças.

Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar em pequenos grupos experimentando o som com o corpo (palmas), som com instrumentos e som com a voz (oralidade).

Os alunos experimentaram os instrumentos e associaram o caxixi com um instrumento construído na sala de aula.

Vic diz:

— Minha pró fez esse! (Refere-se ao caxixi feito com caixa de ovos)

Usamos a voz para imitar o som dos pássaros, apito de juiz de futebol, cuíca. As crianças sinalizaram o som das asas da libélula, imitaram o som do sapo, fizeram o movimento do sapo pulando pela sala.

A observação e a imitação dos sons presentes na natureza, bem como a necessidade de transcendê-los, deram origem e desenvolvimento à *luteria* – arte da confecção de instrumentos musicais que, como extensões do corpo humano, ampliaram a possibilidades de expressão musical para além dos sons vocais e corporais. (BRITO, 2008, p.59)

As participações dos músicos nas aulas de musicalização propiciaram exercícios de percepção e discriminação auditiva trabalhando com a escuta infantil a sensibilidade da criança, estimulando a criatividade e imaginação dos pequenos. A proposta do percussionista voltou-se para o reconhecimento dos sons gerados pelos diversos instrumentos, reconhecer e relacionar fontes sonoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da riqueza dessa pesquisa que contribuiu positivamente para a melhoria da prática pedagógica do professor pesquisador, torna-se importante salientar que para um melhor trabalho de musicalização infantil será necessária a reformulação do currículo do curso de Pedagogia. Podemos tomar como parâmetro a referência que nos oferece o Japão e os países nórdicos que na sua formação profissional, o educador infantil possui um espaço dedicado à sua formação musical incluindo o aprendizado de um instrumento e um rico repertório de canções.

Há uma necessidade de formação de educadores infantis voltados para as linguagens artísticas. O motivo dessa preocupação trará resultados futuros para a Educação Infantil pois na infância ocorrem momentos únicos que envolve o desenvolvimento integral infantil.

Acredito que a presença de profissionais da música no ambiente escolar também acrescentaria ao trabalho do pedagogo na Educação Infantil, a parceria entre os dois profissionais constituiria um marco importante para a musicalização infantil e no planejamento dos pedagogos. O objetivo com esta união de profissionais não seria formar músicos, mas integrar conhecimentos voltados para a contribuição do desenvolvimento integral da criança respeitando o processo de desenvolvimento da expressão musical de cada uma dessas crianças.

Convicto de que o melhor caminho a seguir é observar e respeitar o modo como os bebês e crianças exploram o universo sonoro e musical, François Delalande afirma que essa deve ser a postura de educadores (leigos ou especialistas) diante do desafio de proporcionar às crianças o acesso à experiência musical. (BRITO, 2008, p.36)

Sensibilizar o professor, as crianças e a própria comunidade escolar e local para que vejam a música como uma linguagem artística e cultural essencial para o cotidiano escolar torna-se extremamente necessário.

Como resultado da presente pesquisa percebeu que ao priorizar atividades de produção e apreciação musical as crianças alcançaram habilidades antes não tão bem exploradas.

A escolha de um repertório musical qualificado envolvendo diferentes gêneros e artistas que promoveram o crescimento da memória musical dos sujeitos e do potencial de apreciação musical infantil foi de fundamental importância para envolver as crianças na pesquisa.

A pesquisa nessa temática contribuiu beneficiando o desenvolvimento corporal e oral das crianças do grupo 3 A e B da Escola Municipal Landulfo Alves. O ambiente foi permeado com música e atividades de produção musical, canto, exploração sonora, sonorização de histórias, criação e apresentação de coreografias enriquecendo o repertório das crianças.

A sensação de ter desenvolvido um trabalho musical na turma de Educação Infantil foi um desafio, buscas incessantes de atividades, músicos, materiais e experiências fez com que hoje em dia a minha prática pedagógica esteja mais enriquecida, o que me leva à uma busca de aprimoramento para melhorar a atuação na Educação Infantil no que diz respeito ao trabalho com música, corpo e movimento.

Dentre resultados da pesquisa percebi crianças mais felizes, mais comunicativas e expressivas, solicitando músicas, fazendo escolhas, expressando-se corporalmente, experimentando as diversas possibilidades corporais, melhorando a qualidade de vida, expandindo a oralidade, enriquecendo o vocabulário e repertório musical, conhecendo o seu corpo e suas potencialidades principalmente a da voz, o que podemos observar no cd contendo músicas cantadas espontaneamente pelas crianças.

As crianças cada vez mais autônomas, criativas e conscientes do seu potencial corpo-oral.

Envolver-me nessa pesquisa favoreceu o encontro do meu breve conhecimento com outros olhares e possibilidades para o movimento e o corpo

na escola e na educação das crianças, o que levou-me à uma maior dedicação ao corpo, este que produz incessantemente relações, conquistas e aprendizagens tão importantes na vida do ser humano.

A pesquisa mostrou que é possível transformar as propostas pedagógicas em expressões de movimento de forma diferenciada. A ação transformadora da pesquisa auxiliou no trabalho com as crianças de 3 anos da Educação e contribuiu imensamente para a melhoria da prática pedagógica da professora pesquisadora.

Acredito que cumpri meu papel frente aos objetivos da pesquisa garantindo às crianças momentos de crescimento e de desenvolvimento corporal nessa fase tão marcante que é a infância.

Dentre as dificuldades encontradas durante a pesquisa, cito, a falta de espaço físico na unidade escolar. O espaço pesquisado não dispõe de infraestrutura física adequada para a realização de atividades de musicalização infantil, espaço pequeno que de certa forma não permite a expansão do corpo infantil, sentimos falta de profissionais especializados em musicalização, falta de instrumentos e materiais como som, rádio, cd, dvd, microfone, caixa amplificada.

Por outro lado, a pesquisa contribuiu para instalação de inovações no ambiente escolar onde ocorreu a Oficina Brincando com o Corpo para toda a escola, os alunos do grupo 3 A e B foram multiplicadores para outros alunos, consegui trazer para a escola os músicos e sua diversidade de instrumentos, ampliar o repertório e a memória musical das crianças.

E assim continuo no aprimoramento e estudos constantes para melhoria da prática pedagógica acreditando nas palavras de Brito quando escreve que: “Um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.” (BRITO , 2008, p.46)

REFERÊNCIAS:

ABRAMOWICZ, Anete e OLIVEIRA, Fabiana de. **As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil**: alguns aportes. In: Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais /Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

ANDRADE, Lucimary Barnabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Disponível em < books.scielo.org> Acesso em: 14/10/2015

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**: manual de orientação pedagógica: módulo 1. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMPOS, Maria Malta. **Infância como construção social**: contribuições do campo da Pedagogia. In Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

FERREIRA, Zenilda. Tempos e espaços para brincar: o parque como palco e cenário das culturas lúdicas. In: ROCHA, Eloísa A.C.; KRAMER, Sonia (orgs.) **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. São Paulo: Papirus, 2011.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GOLDSCHMIED, Elinor e JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONZALEZ-MENA, Janet. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseados em relações qualificadas. 9 ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, Aline Souza; BARBOSA, Silvia Bastos. **Psicomotricidade na educação infantil**: desenvolvendo capacidades, 2007 Disponível em: < <http://pt.slvoong.com/medicine-and-health/neurology> > Acesso em: 14/10/2015

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e multirrefencial nas ciências humanas e na educação**. 2ed., Salvador: EDUFBA,2004.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení e MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1ed. São Paulo: Telos, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.) **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Bituta, 2012.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa. Desenvolvimento e aprendizagem infantil: implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva vygotskiana. In: **A criança de seis anos no ensino fundamental**. RAPOPORT, Andrea et al. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ROCHA, Eloísa A. C. educação e Infância: Trajetórias de pesquisa e implicações pedagógicas. In: ROCHA, Eloísa A.C.; KRAMER, Sonia (orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. São Paulo: Papirus, 2011.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais**. In: Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais /Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012.

APÊNDICE - A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____ ,
responsável legal por _____ ,
aluno(a) da Educação Infantil, grupo 3 da Escola Municipal Landulfo Alves,
AUTORIZO o uso da imagem do educando acima citado em todo e qualquer
material entre fotos, vídeos, áudios e documentos, para ser utilizada na
pesquisa de produção monográfica da cursista **ANDREA PATRICIA FREITAS
DOS SANTOS**, do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil
da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

A presente autorização é concedida a título gratuito. Por esta ser a
expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem da
criança, e assino a presente autorização.

Salvador, _____ de setembro de 2015

(Assinatura)